



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE**  
**- FEAAC**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**GUILHERME DE CARVALHO XIMENES**

**EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM**  
**EXPLORATÓRIA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFC**

**FORTALEZA**

**2022**

GUILHERME DE CARVALHO XIMENES

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA  
ENTRE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Áurio Lúcio Leocádio.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

X34e Ximenes, Guilherme de Carvalho.  
Educação para a Sustentabilidade : uma abordagem exploratória entre alunos do curso de Administração da UFC / Guilherme de Carvalho Ximenes. – 2022.  
83 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Áurio Lúcio Leocádio.

1. Educação para Sustentabilidade. 2. Concepções Sustentáveis. 3. Educação em Administração. I. Título.  
CDD 658

---

GUILHERME DE CARVALHO XIMENES

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA  
ENTRE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de  
Administração do Departamento de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 12/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Áurio Lúcio Leocádio (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Márcia Zabdiele Moreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Francisca e Juracy.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Francisca e Juracy, pelo apoio e oportunidades que me ofereceram com seus esforços contínuos, me proporcionando a educação que infelizmente não tiveram acesso.

À Universidade Federal do Ceará, por ter-me dado as ferramentas necessárias para concluir essa etapa, e aos docentes da instituição.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Áurio Lúcio Leocádio, pelo seu tempo e conhecimento que tornou possível a conclusão desse trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora Márcia Zabdiele Moreira e Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos estudantes entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Nelson Mandela).

## RESUMO

Desde a década de 1980, a sustentabilidade tornou-se uma temática cada vez mais recorrente em discussões no âmbito internacional, levando em consideração os diversos problemas ambientais e sociais que assolam os países. Apesar da importância de se debater sobre esse assunto para fomentar as ideias, não se tem o mesmo empenho no contexto das ações. Os múltiplos conceitos da Sustentabilidade, podendo variar de foco conforme a área de estudo, ocasionam uma falta de consenso sobre tal conceituação, dificultando a realização de práticas que realmente sejam sustentáveis. Diante desse contexto, a educação para sustentabilidade surge como um impulsionador, permitindo que os discursos deixem o campo das ideias e tornem-se práticas. A aplicação desta pesquisa no curso de graduação em Administração advém da tamanha relevância do impacto das decisões dos futuros administradores, podendo estes ocupar posições de forte influência no mercado de trabalho. Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar a concepção sobre sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará. Em termos metodológicos, esta pesquisa se classifica como qualitativa, quanto à abordagem, um estudo de caso, quanto à estratégia da abordagem qualitativa, e em descritiva, quanto aos objetivos. Para se alcançar os objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o estudo e, posteriormente, foram efetuadas doze entrevistas de caráter semiestruturada com discentes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará, a partir do 6º semestre. Os resultados obtidos apresentaram que os estudantes entrevistados consideram a sustentabilidade como um assunto importante para se tornar um futuro administrador que proporcione um melhor clima organizacional, reduza custos, tome as melhores decisões, se diferencie, diminua os impactos no meio ambiente e na sociedade e promova ações sociais. Entretanto, constatou-se que o tema não é abordado de forma aprofundada no curso de Administração, sendo percebido de forma superficial em algumas disciplinas e palestras promovidas dentro da universidade. A pesquisa contribui para a elucidação do quanto se está avançando na abordagem da Educação para Sustentabilidade na Universidade Federal do Ceará, relativo ao curso de Administração. Considerando a necessidade de desenvolver a temática na estrutura curricular, de forma interdisciplinar e prática, que promova a mudança nos comportamentos, atitudes e valores dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação para Sustentabilidade; Concepções Sustentáveis; Educação em Administração.



## ABSTRACT

Since the 1980s, sustainability has become an increasingly recurrent theme in discussions at the international level, taking into account the various environmental and social problems that plague countries. Despite the importance of debating this issue to foster ideas, there is not the same commitment in the context of actions. The multiple concepts of Sustainability, which may vary according to the area of study, cause a lack of consensus on such conceptualization, making it difficult to carry out practices that are really sustainable. Within this context, education for sustainability emerges as a driver, allowing discourses to leave the field of ideas and become practices. The application of this research in the Administration undergraduate course comes from the relevance of the impact of the decisions made by future administrators, who may occupy positions of strong influence in the job market. Therefore, the objective of this work is to investigate the conception of sustainability among students of the Administration course at the Universidade Federal do Ceará. In methodological terms, this research is classified as qualitative, as to its approach, a case study, as to the strategy of the qualitative approach, and descriptive, as to its objectives. To reach the objectives, a bibliographical survey was carried out to support the study and, subsequently, twelve semi-structured interviews were conducted with students from the Administration course at the Universidade Federal do Ceará, from the 6th semester on. The results obtained showed that the interviewed students consider sustainability as an important subject to become a future administrator who provides a better organizational climate, reduces costs, makes the best decisions, differentiates himself/herself, reduces the impact on the environment and on society and promotes social actions. However, it was found that the theme is not dealt with in depth in the Administration course, being perceived in a superficial way in some subjects and lectures promoted within the university. The research contributes to the elucidation of how much progress has been made in the approach of Education for Sustainability at the Universidade Federal do Ceará, regarding the Administration course. Considering the need to develop the theme in the curricular structure, in an interdisciplinary and practical way, which promotes a change in the students' behavior, attitudes and values.

**Keywords:** Education for Sustainability; Sustainable Conceptions; Administration Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista indicativa dos parceiros potenciais para o EDS .....	22
Quadro 2 – Desafios e dilemas encontrados pela Universidade Beta para a inserção da disciplina sustentabilidade no currículo de administração .....	28
Quadro 3 – Quadro de Consequências do Roteiro das Entrevistas .....	39
Quadro 4 – Perfil dos estudantes entrevistados .....	42
Quadro 5 – Síntese dos procedimentos metodológicos empregues na pesquisa .....	43
Quadro 6 – Perspectivas identificadas em relação a sustentabilidade no futuro profissional .....	61
Quadro 7 – Atitudes e ações percebidas para ser um administrador sustentável .....	65

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
DS	Desenvolvimento Sustentável
DEDS	Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração e Atuária e Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1</b>	<b>Apresentação do tema</b> .....	12
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	15
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo geral</i> .....	15
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos específicos</i> .....	15
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	15
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do trabalho</b> .....	16
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>A evolução do Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade</b> .....	17
<b>2.2</b>	<b>Educação Ambiental</b> .....	19
<b>2.3</b>	<b>Acesso à informação sobre sustentabilidade</b> .....	23
<b>2.4</b>	<b>Atitudes e comportamentos pró-ambientais</b> .....	24
<b>2.5</b>	<b>Desafios para implementação do tema sustentabilidade nos cursos de administração.....</b>	25
<b>2.6</b>	<b>Presença do tema sustentabilidade nos cursos de Administração</b> .....	29
<b>2.7</b>	<b>Contextualização da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) e do Curso de Administração</b> .....	33
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	36
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b> .....	36
<b>3.2</b>	<b>Propósito da pesquisa</b> .....	37
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados e a delimitação da amostra</b> .....	37
<b>3.4</b>	<b>Tratamento dos dados</b> .....	39
<b>3.5</b>	<b>Sujeitos da pesquisa</b> .....	40
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	44
<b>4.1</b>	<b>Percepção de ações da universidade em relação a sustentabilidade</b> .....	44
<b>4.2</b>	<b>Experiências de sustentabilidade no decorrer do curso de administração ..</b>	47
<b>4.3</b>	<b>Abordagem da sustentabilidade no curso de Administração</b> .....	49
<b>4.4</b>	<b>Ações que a universidade poderia fazer para promover a sustentabilidade no curso de administração</b> .....	56
<b>4.5</b>	<b>A sustentabilidade no futuro profissional</b> .....	60
<b>4.6</b>	<b>Atitudes e ações de um administrador sustentável</b> .....	64

<b>4.7</b>	<b>Comportamentos sustentável dos discentes .....</b>	<b>69</b>
<b>4.8</b>	<b>Discussão dos Resultados .....</b>	<b>72</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista .....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta seção será apresentado o tema abordado nesse presente trabalho, além do objetivo geral e específicos e a justificativa.

### 1.1 Apresentação do tema

O grande e irregular crescimento econômico provocado pela Revolução Industrial no século XVIII, embora tenha melhorado o estilo de vida das pessoas, proporcionou também vários problemas ambientais. Esse fato histórico causou mudanças no processo produtivo que fizeram com que uma grande quantidade de energia e recursos naturais fossem utilizados. Conseqüentemente, o impulsionamento da industrialização com uma alta demanda dos recursos sem a devida preocupação para as conseqüências, resultaram em impactos ambientais que são refletidos pelo mundo até nos dias atuais (DIAS, 2017). Entretanto, no decorrer dos anos, com o aumento da poluição, o desflorestamento, a baixa qualidade do ar e diversas outras questões ambientais, deixaram as pessoas mais conscientes e preocupadas com questões relacionadas à sustentabilidade (OTTMAN, 2012).

Diante deste contexto, surge uma cobrança para que as empresas disponham de uma responsabilidade ambiental, em que não apenas cumpram às normas ambientais, mas também que se busque outros métodos para se tornarem mais sustentáveis. Aquelas empresas que não acompanharem o novo cenário sustentável do mercado, e direcionar seu foco apenas para o desenvolvimento financeiro, além de perder uma vantagem competitiva, estão arriscando a integridade da organização, podendo inclusive receber a desaprovação por parte dos consumidores (FREITAS, 2020).

Conforme Barbieri e Cajazeira (2012, p. 68), uma organização pode ser definida como sustentável quando esta busca implementar em suas atividades e normas internas as concepções de desenvolvimento sustentável. A empresa sustentável busca ser eficiente economicamente, não explora os recursos naturais de forma excessiva e promove a justiça social.

No entanto, para que as empresas possam desenvolver práticas sustentáveis, o primeiro passo é definir qual o direcionamento de suas ações. O termo sustentabilidade, desde a década de 1980, vem sendo concebido por diversos autores e estudos, cada um propondo um conceito distinto, mas que seguem a mesma linha de pensamento do termo proposto pelo Relatório Brundtland (WCED, 1987), que define desenvolvimento sustentável como aquele

que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”. Em relação às organizações, tornou-se mais pertinente empregar a sustentabilidade como um “*Triple Bottom Line*”, isto é, a empresa não deve apenas direcionar seu foco para os resultados operacionais, mas também para aspectos sociais e ambientais (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

Para aquelas empresas que buscam empregar práticas de responsabilidade social que visam o desenvolvimento sustentável em seus processos, implementar as orientações da ISO 26000 seria uma alternativa viável para começar. Segundo a norma,

A responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente.

Os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade podem ser abrangentes, podendo ser voltado para a sociedade, meio ambiente e economia. Em relação às organizações, pode compreender todos os interesses de suas partes interessadas (*stakeholders*). Dessa forma, o principal objetivo desta pesquisa será direcionado principalmente para o contexto ambiental, mas ainda levando em consideração as questões sociais e econômicas.

Com o agravamento das crises ambientais pelo mundo, a discussão da sustentabilidade na educação começou a se tornar um tópico relevante, sendo até então um assunto que apenas chamava a atenção da sociedade e das empresas. Durante os anos de 1990, as instituições acadêmicas, por consequência do aumento das adversidades no meio ambiente, buscaram desenvolver um maior compromisso em relação à sustentabilidade no ensino superior (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Os problemas ambientais são reais e precisam ser enfrentados com urgência, e a melhor forma de difundir a sustentabilidade é a partir da educação ambiental e suas práticas. De acordo com Jacobi (2005), os educadores possuem um compromisso de inserir a educação ambiental no cotidiano escolar, gerando alunos que sejam capazes de analisar e tomar decisões coerentes em virtude à crise socioambiental.

Conhecer os conceitos e práticas da sustentabilidade se torna importante principalmente para os discentes de graduação em Administração, pela razão de que os estudantes de hoje podem se tornar futuros gestores com um poder de grande influência, capazes de fazer a diferença na sociedade (RAUFFLET, 2014).

Como forma de corroborar para o entendimento da tamanha importância da Educação para a Sustentabilidade na formação dos administradores, como forma de conceber futuros gestores com uma concepção direcionada para a sustentabilidade, outras pesquisas relacionados ao tema têm sido produzidos no decorrer dos anos, buscando formas de introduzir a temática nos cursos de administração ou identificar aspectos sustentáveis nos comportamentos e crenças dos discentes, como Marujo (2011), elaborou um questionário normativo que contribuiu no entendimento das crenças dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, proporcionando recursos para que a instituição desenvolva um processo educacional voltado para a responsabilidade socioambiental.

Figueiró (2015), definiu instrumento, através do método de natureza qualitativa, que pode contribuir para a integração da sustentabilidade no ensino superior em Administração. Pinheiro *et al.* (2017), identificou a relação existente entre os valores e crenças ambientais, o sentimento de obrigação moral e o comportamento ecológico de 142 estudantes do curso de administração, através de um questionário com quatro escalas e utilizando a técnica multivariada de Modelagem de Equações Estruturais baseada em Mínimos Quadrados Parciais.

Faria *et al.* (2017), investigou, através do método qualitativo com 131 estudantes do curso de Administração de Empresas, como os conhecimentos em relação a sustentabilidade influenciam as atitudes, comportamentos e consumos dos alunos, confirmando que essa compreensão sobre a temática influencia positivamente.

Martão e Demajorovic (2017), avaliou os estudantes egressos do curso de administração do Centro Universitário Senac, através da abordagem longitudinal e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de investigar se as práticas interdisciplinares foram capazes de contribuir para o desenvolvimento de competências sustentáveis e para a inserção dos egressos no mercado, e como resultado teve a comprovação de fato as práticas fez com que estes desenvolvessem competências necessárias para serem gestores que estão empenhados com os desafios econômicos, sociais e ambientais.

Santos, Lima e Barbosa (2017), analisou como a questão ambiental está introduzida na formação dos administradores, a partir de um estudo de natureza descritiva, com a aplicação de questionários com 102 estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, entrevistas com 7 docentes e uma análise do Projeto Pedagógico do Curso, e como resultado obteve que a sustentabilidade não faz parte da



ementas das disciplinas e que mais da metade dos estudantes afirmaram que a temática não tem visibilidade no curso.

Isto posto, o presente estudo tem como problema de pesquisa investigar qual a concepção dos estudantes de Administração da UFC sobre a educação para a sustentabilidade? E como os estudantes avaliam a formação que tiveram para a sustentabilidade?

## **1.2 Objetivos**

### ***1.2.1 Objetivo geral***

Investigar a concepção sobre sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará.

### ***1.2.2 Objetivos específicos***

- a) Verificar o conhecimento adquirido sobre sustentabilidade pelos discentes no decorrer do curso de administração;
- b) Perceber a importância que os discentes atribuem ao ensino da sustentabilidade na formação do administrador;
- c) Entender quais são os principais fatores motivadores e os entraves para o aprendizado sobre sustentabilidade.

## **1.3 Justificativa**

A relevância desta pesquisa está em compreender se os discentes do curso de administração estão desenvolvendo um discernimento em relação à responsabilidade socioambiental, como a capacidade de entender que a sustentabilidade pode e deve estar em todos os processos de uma organização, desde o ciclo de vida dos produtos, na utilização consciente de recursos naturais, nas parcerias com fornecedores com projetos voltados para a questão social e ambiental, até proporcionar o bem-estar dos colaboradores.

Diante desse contexto, a partir dos resultados obtidos, será possível investigar as concepções que estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará

possuem em relação à sustentabilidade, assim como a exposição de possíveis entraves e dificuldades para se introduzir a temática no curso.

Muito além da diferenciação e da competitividade do mercado, a sustentabilidade precisa estar presente nas organizações, não apenas obedecendo o que é exigido por lei, mas fazendo parte de todos os processos da empresa, atingindo inclusive os colaboradores. Os futuros administradores, aqueles que podem vir a ocupar cargos de maior importância ou iniciar um novo empreendimento, devem estar conscientes de que os recursos naturais são escassos, as consequências de explorar todos são desastrosas e que as empresas, principalmente aquelas com uma quantidade imensurável de recursos, são os principais agentes que devem promover a sustentabilidade, pensando a longo prazo, para que possa ser possível a sobrevivência dos empreendimentos e da própria sociedade como a conhecemos.

Em relação a permanência das organizações no mercado, acredita-se que aquelas que optam por uma gestão ambiental, estão fadadas a dificultar e prejudicar o seu crescimento econômico. No caso, os gestores encontram-se em um *trade-off* entre o crescimento econômico e a preservação ambiental (YOUNG, 2009). Contudo, Porter e Linde (1995) afirmam o contrário dessa ideia, alegando que as indústrias que investem em gestão ambiental não estão causando um aumento de seus custos de produção, mas uma redução, por evitar que desperdícios e ineficiência ocorram na utilização de recursos naturais e de energia.

Em uma pesquisa quantitativa realizada entre estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC), Melo *et al.* (2018) expôs que grande parte dos alunos possuem atitudes pró-ambientais favoráveis, mas poucos são os que apresentam comportamentos ambientais. Esse resultado mostra que não basta apenas conhecer práticas sustentáveis, mas deve-se também desenvolver a capacidade de tomar iniciativas, executando o conhecimento adquirido no cotidiano e nas empresas.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção está a introdução, o objetivo geral e específicos e a justificativa, na segunda seção é apresentado a evolução dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade e discute-se a sustentabilidade nos cursos de Administração. Conseqüentemente, na terceira seção são explicados os aspectos metodológicos para a realização da pesquisa, e na quarta seção será apresentado e discutido os resultados. E, por fim, na quinta seção encontram-se as considerações finais do estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção será apresentado a pesquisa bibliográfica que irá compor a fundamentação teórica, apresentando as principais discussões a respeito da sustentabilidade.

### **2.1 A evolução do Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade**

Em um estudo, realizado por Sartori, Latrônico e Campos (2014), buscou-se analisar diversos periódicos e artigos para entender como o tema sustentabilidade era abordado. A princípio, os autores apresentaram duas visões diferentes de Desenvolvimento Sustentável (DS), com base em duas obras diferentes. A primeira refere-se a ideia de que a sustentabilidade é o objetivo final, o DS consistia na forma para poder alcançá-la. A segunda sustenta o oposto, que o DS é o objetivo que será alcançado a partir da sustentabilidade.

Com base nos resultados da análise de trabalhos sobre o tema sustentabilidade, se deduziu que a característica da sustentabilidade é ser um princípio que pode ser empregado em sistemas industriais, sociais e naturais. A sustentabilidade pode estar presente em diversos sistemas, como a produção, a urbanização e a atmosfera, sendo todos eles dinâmicos e em processo de mudança contínua (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

A sustentabilidade nem sempre foi amplamente discutida por estudiosos. Somente durante o século XX que as primeiras ideias surgiram e o mundo percebeu as consequências de se explorar os recursos naturais. Com a publicação da obra “Primavera Silenciosa” de Raquel Carson, em 1962, a população mundial se atentou para os problemas ambientais. O livro apresenta críticas aos métodos agrícolas utilizados pelos EUA, que aplicavam substâncias tóxicas no plantio, mas não se sabia os seus efeitos a longo prazo no meio ambiente e nas pessoas. A autora, apresentou fatos relevantes sobre os malefícios dos pesticidas utilizados, principalmente em relação às aves.

Em 1972 o relatório lançado pelo Clube de Roma, “Limites do Crescimento”, surgiu como um novo alerta para a população mundial sobre as possíveis consequências que a exploração desenfreada dos recursos naturais pode causar. Os autores apresentaram perspectivas para a sustentabilidade global entre o período de 1972 e 2100, utilizando um software que simulou um cenário de colapso e esgotamento dos recursos naturais, no caso de a humanidade continuar crescendo exponencialmente e manter seus padrões de consumo excessivo (MEADOWS; RANDERS; MEADOWS, 2007).

No mesmo ano de 1972 foi criada a primeira conferência global direcionada para o meio ambiente. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ou Conferência de Estocolmo, foi sediada em Estocolmo, na Suécia, e contribuiu como um marco decisivo para o Direito Ambiental Internacional, por ter reunido representantes de diversos Estados, organizações não-governamentais e organismos da ONU. A conferência promoveu a discussão sobre problemas ambientais e como estes podem interferir no desenvolvimento (PASSOS, 2009).

Em virtude dos problemas ambientais ainda causarem uma constante preocupação mundial, em 1983, a Assembleia Geral da ONU decidiu criar a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), com o propósito de analisar questões alarmantes relacionadas ao meio ambiente e partir delas propor uma forma de contorná-las, visando um desenvolvimento sustentável (DIAS, 2017).

Em 1987, o Relatório de Brundtland foi elaborado pela CMMAD, e se tornou um documento de considerável relevância pela popularização do termo Desenvolvimento Sustentável. O relatório aborda questões sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, destacando que os padrões de produção e consumo que estão sendo adotados são incompatíveis para se atingir um desenvolvimento sustentável (WCED, 1987).

Dias (2017), apresenta uma breve síntese sobre o Relatório de Brundtland, destacando que é importante que as Nações se encarreguem por quaisquer danos causados ao meio ambiente. Segundo o autor, o relatório,

Vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece com muita precisão o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável e estabelecendo os parâmetros a que os Estados, independentemente da forma de governo, deveriam se pautar, assumindo a responsabilidade não só pelos danos ambientais, como também pelas políticas que causam esses danos (DIAS, 2017, p. 46).

Outro marco significativo que proporcionou a disseminação do conceito de sustentabilidade pelo mundo, foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). A conferência aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, com a participação de 179 países, para investigar os problemas ambientais em nível global, que, por conseguinte, faz parte do interesse de todas as nações. Dentre os resultados gerados a partir da reunião, o documento Agenda 21 é o mais completo, visto que, apresentou orientações para que todos possam conseguir atingir o desenvolvimento sustentável, como também o Princípio do “poluidor-pagador”, em que os responsáveis por danos causados ao meio ambiente devem arcar com os custos para a sua recuperação (DIAS, 2017).

Um evento recente abordando a questão Desenvolvimento Sustentável foi a publicação da norma internacional de gestão ISO 26000. Após diversas discussões sobre o tema Responsabilidade Social e um rigoroso processo de elaboração, a norma foi aprovada e lançada em dezembro de 2010, sendo aceita por trinta e seis países. Ao contrário de outras normas ISO, a ISO 26000 não impõe obrigações e requisitos que as empresas precisam obedecer, mas, propõe recomendações do que pode ser feito (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012). As orientações da norma podem ser adotadas por qualquer organização que pretenda aplicar a responsabilidade social em seus processos. A norma coloca que o desenvolvimento sustentável é alcançado quando a organização cumpre com suas responsabilidades com a sociedade e o meio ambiente. Definindo, dessa forma, que a Responsabilidade Social é o caminho para se alcançar o DS (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012).

Com a criação de legislações ambientais mais rigorosas e diversas empresas adotando práticas de gestão ambiental, novos modelos de gestão empresarial surgiram para introduzir a sustentabilidade nos processos organizacionais (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012).

Os modelos propõem a implementação das dimensões da sustentabilidade nas atividades empresariais, isto é, as decisões tomadas devem ser orientadas para a responsabilidade social, ambiental e econômica. Dentre os modelos desenvolvidos, o amplamente reconhecido foi o modelo dos 3Ps, que surgiu a partir do *Triple Bottom Line*, elaborado pela empresa SustainAbility, e que ficou amplamente conhecido após a publicação do livro “Canibais de garfo e faca” em 1997, por John Elkington. O modelo dos 3Ps determina que uma empresa sustentável é aquela que explicita em seus resultados contábeis não apenas os lucros obtidos, mas também os resultados da cooperação em relação às outras 2 dimensões. No caso, os seus esforços para a preservação do meio ambiente e promoção da justiça social (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012).

Diante do exposto, percebe-se que os problemas ambientais vêm sendo discutido desde os anos de 1962, se tornando atualmente uma preocupação mundial, em que as nações estão buscando promover conferências para se comentar sobre o tema e elaborar documentos que sirvam de apoio para os países caminharem para a sustentabilidade.

## **2.2 Educação Ambiental**

O termo “Educação Ambiental” (EA) apesar de ser amplamente discutido nos dias atuais, obteve seu destaque pela primeira vez no encontro da União Internacional para a

Conservação da Natureza, em 1948. Posteriormente, o progresso do termo ocorreu na Conferência de Estocolmo, sendo estabelecido um planejamento internacional para proteção do meio ambiente (JACOBI, 2005). A conferência contribuiu de modo considerável para enfatizar como a educação ambiental é a forma para se resolver os problemas ambientais.

A Declaração sobre o Ambiente Humano, documento elaborado na Conferência de Estocolmo, apresenta diversos princípios, dentre eles o Princípio 19, que relata que a educação voltada para a sustentabilidade é fundamental para que os indivíduos se conscientizem da responsabilidade coletiva com o meio ambiente e da importância de protegê-lo e melhorá-lo (ONU).

A importância da educação ambiental foi destacada novamente em 1977, na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, na Geórgia. O propósito consistia em elaborar uma nova forma de aprendizagem que demonstrasse o valor da natureza. O conteúdo utilizado para a educação seria reorganizado baseado nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade (JACOBI, 2005).

De acordo com Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 80) o conceito de EA, para a maioria, pode ser apenas um termo relacionado com o meio ambiente, como colocar em prática atitudes para a sua preservação. Entretanto, esse pensamento foi modificado, e no momento presente, a EA possui um caráter extenso e está direcionada no objetivo de conseguir um equilíbrio entre o homem e o ambiente. Dessa forma, os autores completam enunciando que o desenvolvimento sustentável poderá ser alcançado a partir da utilização da EA como um instrumento de educação.

Uma educação direcionada para a sustentabilidade requer novas práticas de ensino, que provoquem mudanças nas atitudes, nos comportamentos e valores. Uma nova proposta pedagógica deve ser centrada no desenvolvimento de um julgamento crítico, que oriente para um pensamento que possa compreender as indeterminações, às mudanças contínuas e que possibilite a entrada de novas propostas e ideias (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

As escolas de administração, por vezes, focadas no ensino fundamentado na perspectiva econômica, com princípios inalteráveis e singulares, passaram a ser criticadas, por comprometer o desenvolvimento de competências na formação dos futuros administradores. Conteúdos voltados para o desenvolvimento sustentável eram poucos discutidos, mas que estão começando a ser inseridos nos programas acadêmicos (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A criação de estratégias direcionadas para a sustentabilidade nas organizações depende diretamente dos novos gestores que estão sendo formados. Conforme Melo *et al.* (2018, p. 39), “para garantir o desenvolvimento de estratégias adequadas e a disseminação do conceito de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, os administradores à frente da gestão dos negócios devem estar alinhados com atitudes e comportamentos pró-ambientais.”

A pesquisa realizada por Giovannini e Kruglianskas (2008), apresentou os fatores críticos de sucesso para a elaboração de um processo sustentável de reciclagem. O comprometimento da alta administração foi evidenciado como um fator crítico de sucesso para a criação e implementação de estratégias sustentáveis, em que sua visão estratégica e correta se tornou fundamental para o projeto.

Proporcionar uma educação voltada para a sustentabilidade é um propósito que está sendo amplamente discutido nos últimos anos. Pode-se mencionar como exemplo a iniciativa da Assembleia Geral das Nações Unidas que designou a UNESCO para promover a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (DEDS). Esse documento se trata de um plano internacional de implementação com uma série de objetivos voltados para promoção da sustentabilidade, principalmente no ensino superior, tendo como um objetivo global “integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos” (UNESCO, 2005). Mesmo se tratando de um projeto que foi implantado nos anos de 2005 até 2014, o seu conteúdo continua sendo importante para compreender quais estratégias devem ser adotadas pelo mundo para construir um futuro sustentável.

A DEDS apresentou, por exemplo, alguns dos atores que fazem parte da promoção da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS). De acordo com o documento, todos os indivíduos, no caso os interessados, estão envolvidos na iniciativa por serem afetados pelos resultados, porém, a generalização pode dificultar a definição de estratégias. Dessa forma, foi feita a atribuição das responsabilidades para organizações e grupos em diferentes níveis: local, nacional, regional e internacional. Em cada um dos níveis, os responsáveis diretos podem ser alocados em entidades governamentais, sociedade civil e organizações não-governamentais ou do setor privado (UNESCO, 2005). O quadro 1, a seguir, apresenta uma síntese dos principais interessados na educação para o desenvolvimento sustentável.

Quadro 1 – Lista indicativa dos parceiros potenciais para o EDS

	Governamental	Sociedade civil e ONGs	Privado
Subnacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Departamentos de educação e setores de desenvolvimento na província / estado / distrito</li> <li>• Autoridades municipais</li> <li>• Escolas, programas de educação de adultos</li> <li>• Universidades e faculdades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizações comunitárias</li> <li>• Seções locais de ONGs</li> <li>• Associações de jovens</li> <li>• Grupos religiosos</li> <li>• Comitês de desenvolvimento das aldeias</li> <li>• Grupos de educação de adultos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas locais</li> <li>• Clãs e famílias</li> <li>• Particulares</li> </ul>
Nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Departamentos educacionais e setores nacionais de desenvolvimento</li> <li>• Universidades e institutos de pesquisas</li> <li>• Redes do programa Educação para Todos</li> <li>• Mídia (governamental)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ONGs nacionais e associações de ONGs nacionais</li> <li>• Filiais das ONGs internacionais</li> <li>• Organizações religiosas</li> <li>• Associações de professores e sindicatos de docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas do setor privado</li> <li>• Associações comerciais</li> <li>• Mídia (privada)</li> </ul>
Regional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizações regionais intergovernamentais</li> <li>• Redes regionais do programa Educação para Todos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações, redes regionais da sociedade civil, ONGs</li> <li>• Organizações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações empresariais regionais</li> </ul>
Internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizações e Agências das Nações Unidas</li> <li>• Comissões para o desenvolvimento sustentável</li> <li>• Grupos de Alto Nível e Grupos de Trabalho do programa Educação para Todos e Grupo E-9</li> <li>• Organismos membros do Grupos de desenvolvimento das Nações Unidas</li> <li>• Equipes de Trabalho dos Objetivos do Milênio</li> <li>• Organismos oficiais de monitoramento constante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redes de educação para o desenvolvimento sustentável</li> <li>• Comitê de Ligação entre ONGs e a UNESCO</li> <li>• Consulta coletiva das ONGs/Educação para Todos</li> <li>• Campanha Global pela Educação</li> <li>• ONGs ambientais internacionais</li> <li>• Organizações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações empresariais internacionais (por exemplo, no setor extrativo)</li> <li>• Corporações transnacionais (como, por exemplo, corporações da mídia)</li> </ul>

Fonte: UNESCO (2005, p. 71).

Não apenas os órgãos intergovernamentais estão dispostos a promover a sustentabilidade na educação, como também as instituições de ensino com seus projetos de extensão, como é no caso do Reino Unido. A Higher Education Partnership for Sustainability se trata de uma colaboração entre 18 instituições de ensino superior do Reino Unido, que



possuem objetivos voltados para a sustentabilidade, como a incorporação de “uma abordagem estratégica ao desenvolvimento sustentável nas instituições parceiras” (BUCKLAND; BROOKES; SEDDON; JOHNSTON; PARKIN, 2001). Dessa forma, a associação busca promover treinamentos voltados à sustentabilidade para os altos membros das IES do Reino Unido e proporcionar para os estudantes as devidas oportunidades para aprender sobre sustentabilidade (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

O comprometimento das IES com a sustentabilidade não ocorreu somente no Reino Unido. De acordo com Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), diversas IES começaram a se comprometer institucionalmente com a sustentabilidade no decorrer da década de 1990. Esse fato se deu pela assinatura de declarações de sustentabilidade nacional e internacional, como a Declaração de Talloires, que foram responsáveis pela disseminação de princípios e práticas sustentáveis em IES.

Proposta por gestores universitários em 1990 em uma conferência internacional na França, a Declaração de Talloires foi a primeira declaração oficial com a finalidade de promover no ensino superior um compromisso com a sustentabilidade. A declaração, que foi assinada por mais de 350 administradores de universidades, em mais de 40 países, consiste em um planejamento para integrar a sustentabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão em faculdades e universidades (ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE, 1990). Dessa forma, a declaração se mostra de grande importância por querer mudanças curriculares em todos os programas de estudo, e não somente naquilo cujo foco é a sustentabilidade. As universidades que se denominam sustentáveis devem incorporar a sustentabilidade em todos os seus programas (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

O contexto EA teve sua introdução e regulamentação no Brasil a partir da elaboração da Lei 9.795/99, que determinou o que se deve compreender de educação ambiental, quais são seus princípios básicos e objetivos essenciais. A norma também indica quem são os encarregados por oferecer educação ambiental, como as instituições de ensino, as empresas, os meios de comunicação de massa, o Poder Público e dentre outros agentes (BRASIL, 1999).

### **2.3 Acesso à informação sobre sustentabilidade**

O desenvolvimento da sociedade no processo de globalização não causou apenas um progresso da ciência e da tecnologia, mas uma degradação permanente do meio ambiente.

Esse problema está ameaçando e afetando todos na sociedade, fazendo com que seja necessário tomar medidas direcionadas para a educação, como intensificar o comprometimento dos sistemas de aprendizagem, capacitar profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2005).

Para Jacobi (2005, v. 31, p. 241), a falta de responsabilidade da população com o meio ambiente decorre principalmente da “desinformação, da ausência de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias na participação e no envolvimento dos cidadãos”. Com base nisso, surge a necessidade de promover meios de acessibilidade à informação, como também exigir do poder público conteúdos educacionais, para proporcionar uma maior conscientização por parte da população com os problemas ambientais (JACOBI, 2003).

A educação ambiental irá acontecer a partir de práticas educativas que proponham uma nova abordagem pedagógica direcionado em mudar os hábitos, atitudes e as práticas sociais, como também desenvolver competências e capacidades de avaliação e a colaboração daqueles que estão aprendendo. Como o tema sustentabilidade ainda é muito amplo, os educadores precisam estar preparados para pegar todas as informações sobre o meio ambiente e passar para os alunos de forma que eles consigam compreender, e utilizar de métodos práticos que articulem a educação e o meio ambiente num ponto de vista crítico, proporcionando que os indivíduos desenvolvam pensamentos reflexivos sobre o meio ambiente e sua degradação (JACOBI, 2005).

Pontando, Jacobi (2005, p. 247) afirma que,

[...] o papel dos educadores e professores é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de uma visão crítica, de valores e de uma ética para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável.

## **2.4 Atitudes e comportamentos pró-ambientais**

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que é um aprimoramento da Teoria da Ação Racional, estabeleceu um conjunto de dados que permite entender e prever o comportamento humano. Os principais fatores dessa teoria são a atitude (se trata da própria avaliação feita pelo indivíduo, sobre se um comportamento é favorável ou desfavorável), a norma subjetiva (quando o comportamento é influenciado por pressões sociais percebidas pelo indivíduo) e o controle comportamental percebido (quando um comportamento é afetado

por suas crenças individuais, em que sua percepção de fácil ou difícil vai definir se irá adotar ou não uma conduta) (AJZEN, 1985).

No trabalho elaborado por Romero *et al.* (2017), apresentou exatamente uma das premissas desenvolvidas pela TCP, em relação a comportamentos sustentáveis. A pesquisa buscou expor mudanças culturais em brasileiros no momento em que foram morar no Canadá. Os resultados apresentam que os brasileiros possuíam uma predisposição para adotar práticas sustentáveis, mas não os colocavam em prática, o que acabou sendo modificado após a migração. Esta mudança pode ser explicada devido à falta de infraestrutura, como programas e postos de coleta seletiva, e de normas e leis ambientais. Isto é, a ausência de uma pressão social para mudar o comportamento individual, para ser mais sustentável, implica com que práticas pró-ambientais fiquem apenas no inconsciente das pessoas.

Em uma pesquisa realizada com estudantes de Administração da Universidade Federal da Paraíba, buscou-se analisar o conhecimento sobre sustentabilidade no decorrer de sua formação. A partir de uma entrevista feita com alunos de cada ano do curso, a autora constatou a inexistência de uma evolução do entendimento sobre sustentabilidade. Alguns alunos apresentaram uma ótima concepção sobre sustentabilidade, mas outros não acreditavam ou não compreendiam a importância do tema (FERREIRA, 2018).

## **2.5 Desafios para implementação do tema sustentabilidade nos cursos de administração**

No trabalho elaborado por Sartori, Latrônico e Campos (2014, p. 9-10), após uma análise de literatura abrangendo diversos autores entre os anos de 1984 e 2012, e com base nas características e abordagens utilizadas sobre o tema sustentabilidade, foram identificados inúmeros desafios para a sustentabilidade, como:

- a) implementar normas de proteção ambiental;
- b) capturar os impactos externos das atividades além do nível local;
- c) reconhecimento da sustentabilidade social;
- d) desenvolvimento humano;
- e) erradicação da pobreza;
- f) produção e consumo equilibrado;
- g) incentivo à educação;
- h) desenvolvimento e manutenção de recursos ambientais;
- i) eficiência na alocação de recursos;

- j) cooperação entre stakeholders, governo e sociedade civil;
- k) metodologias e indicadores de sustentabilidade de acesso público;
- l) uso de indicadores complementares nas avaliações;
- m) uso de abordagens holísticas;
- n) indicadores para a medição do consumo de recursos;
- o) sensibilização da população;
- p) usar um padrão de avaliação comparativa entre países;
- q) conciliar objetivos locais com os objetivos globais;
- r) pesquisas aplicadas e que trazem resultados práticos;
- s) equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade;
- t) indicadores de sustentabilidade dinâmicos;
- u) indicadores voltados para os sistemas empresariais e locais;
- v) participação pública no planejamento;
- w) participação da ciência e da tecnologia.

Esses foram os desafios apontados pelos autores que dificultam o progresso da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável em nível global.

Em relação aos desafios para a promoção da sustentabilidade nas IES, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) destacam que o principal desafio se dá porque o termo sustentabilidade e a ideia de aprendizagem para a sustentabilidade se encontram em ambiguidade e com inúmeras definições no ensino superior. Isto posto, defronte a um tema complexo e uma possível resistência a mudanças, as IES acabam não conseguindo grandes avanços em relação a criação de uma agenda educacional direcionada para a sustentabilidade.

Para que a sustentabilidade possa ser incorporada no currículo das instituições, certas medidas devem ser tomadas, como melhorar a formação de seus profissionais, proporcionando que os mesmos tenham acesso a novas ferramentas de ensino e aprendizagem, os cursos existentes devem ser revistos e novos cursos podem ser criados, todos com um direcionamento para a sustentabilidade (TILBURY, 2004; CORCORAN; WALS, 2004 apud JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 33).

Entretanto, os autores Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), ressaltam que existem alguns desafios que precisam ser considerados quando se busca promover a sustentabilidade no ensino superior. O primeiro desafio é em relação ao fato das IES terem uma visão superficial da sustentabilidade, promovendo iniciativas voltadas apenas para deixar o campus mais arborizado e não colocando a questão da sustentabilidade em todo o seu currículo, mas apenas em parte dele. O segundo desafio está relacionado a organização curricular das

instituições que é feita por disciplinas. O ideal seria a abordagem da sustentabilidade de forma interdisciplinar, porém, as instituições e os docentes que não estão familiarizados com uma aprendizagem prática, acabam resistindo às mudanças. Por fim, o terceiro desafio expõe que as instituições devem promover uma mudança consistente em seu processo organizacional, em que a sustentabilidade deve ser aplicada de forma sistêmica no ensino, e todos possam fazer parte das mudanças.

Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013), desenvolveram uma pesquisa orientada para analisar os desafios e dilemas para uma Instituição de Ensino Superior inserir a disciplina “sustentabilidade” no curso de administração. Para tal propósito os autores consideraram as estratégias e práticas no âmbito da gestão empresarial, como também no que diz respeito ao projeto pedagógico e às práticas de ensino empregues na formação de futuros administradores. Os dados analisados foram retirados de pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e na vivência dos autores como docentes no curso de administração, selecionado por conveniência. A metodologia se deu por estudos de caso e pesquisa exploratória.

Após a análise de distintas variáveis de inserção da sustentabilidade, foi possível perceber que os desafios para a implementação de “projetos pedagógicos que privilegiam novos modelos de ensino-aprendizagem e sobretudo exigem novas competências na formação docente” ainda estão presentes (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013).

No decorrer de três anos da inserção da disciplina sustentabilidade no curso de administração na universidade estudada, Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) identificaram uma série de dilemas e desafios nesse processo, sendo eles apresentados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Desafios e dilemas encontrados pela Universidade Beta para a inserção da disciplina sustentabilidade no currículo de administração

DESAFIOS PARA INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE	DILEMAS DA UNIVERSIDADE BETA
Abordagem sistêmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade no processo de integração institucional entre diferentes faculdades, departamentos e diversos atores envolvidos, como professores e gestores.</li> <li>• Enfoque fragmentado das práticas para a sustentabilidade.</li> <li>• Dificuldade de mobilização e envolvimento de toda a instituição nas mudanças em colaboração com estratégias de aprendizagem.</li> <li>• Embora institucionalmente a universidade em questão declare a relevância da sustentabilidade, isso não tem se convertido em ações cotidianas e rotineiras. Na prática, há um hiato entre o discurso “aparentemente” sensível à esta questão e as políticas de gestão que efetivamente poderiam ser traduzidas em resultados.</li> <li>• Dificuldades nas discussões interdepartamentais e intradepartamentais sobre a temática dentro do próprio curso de administração.</li> </ul>
Pensamento crítico e reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionamentos entre os conteúdos acadêmicos críticos e reflexivos e as demandas puxadas pelo mercado, em busca de soluções criativas e inovadoras.</li> <li>• Baixo investimento na formação de profissionais que saibam lidar com as emoções, negociação, inovação e respeito à natureza.</li> </ul>
Estratégias ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias didático-pedagógicas necessitam ir além do nível técnico e sistematizado.</li> <li>• Demanda por docentes com competência na temática sustentabilidade ainda com formação e habilidades interdisciplinares.</li> <li>• Dificuldade da universidade se colocar na posição de “comunidade-aprendiz”.</li> <li>• Embora a disciplina esteja alocada na área de Estratégia, isso não tem significado posicionamento institucional estratégico frente a ela. Na prática, ela está sendo ministrada por aqueles professores que foram buscar informação apropriada por conta própria.</li> <li>• Ausência de um fórum de debate, trocas e sistematização das ideias entre o corpo docente que ministra a disciplina.</li> <li>• Descontinuidade do trabalho, ou seja, muitas vezes o professor tem uma única chance de ministrar a disciplina, não havendo uma equipe sólida de trabalho.</li> <li>• Ausência de processo avaliativo institucionalizado por parte dos docentes e gestores do curso. Há somente o processo avaliativo docente-discente.</li> </ul>
Caráter interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formato disciplinar do curso de administração dificulta a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, uma vez que encontra resistências tanto em nível da gestão quanto dos professores, formados na visão disciplinar tradicional.</li> <li>• Sustentabilidade ainda tem status marginalizado entre o rol de disciplinas clássicas.</li> </ul>

Fonte: Gonçalves-Dias; Herrera; Cruz (2013).

Diante desses inúmeros desafios e dilemas, Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) ressaltam que,

Mudanças em direção à sustentabilidade requerem mais do que apenas repensar o conteúdo dos currículos de ensino ou assinar acordos internacionais. Exigem das instituições compromissos mais profundos para se transformarem em comunidades-aprendizes que trabalham em prol da sustentabilidade. A análise aqui empreendida revela que é necessário criar uma agenda institucional em que se busca “aprender para a sustentabilidade” como forma de a IES ensinar, aprender e atuar (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013).

Dessa forma, para que mudanças realmente aconteçam nas instituições de ensino, é preciso pensar além de criar uma disciplina, mas em uma série de fatores que façam com que a sustentabilidade seja aprendida e captada da melhor forma pelos discentes.

## **2.6 Presença do tema sustentabilidade nos cursos de Administração**

De acordo com Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), às escolas de administração estão introduzindo o conceito de sustentabilidade através de disciplinas como *Corporate Social Responsibility* ou *Corporate Sustainability*, que apresentam formas de criar valor a longo prazo para empreendimentos, e conseqüentemente para os acionistas, a partir de práticas provenientes do desenvolvimento econômico, ambiental e social. O principal interesse para a Administração em abordar a sustentabilidade nas organizações, principalmente em relação a questões sociais e a preservação do meio ambiente, é de obter oportunidades, como a redução de custos ou se diferenciar no mercado (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A sustentabilidade no processo de formação dos administradores é uma abordagem que muito se discute, principalmente em trabalhos e pesquisas em que o intuito está entre compreender os comportamentos, crenças, atitudes dos estudantes ou como as instituições de ensino superior estão inserindo a temática sustentabilidade na grade curricular. Este fator pode ser observado conforme as pesquisas mencionadas a seguir.

Na tese de doutorado em Educação de Marujo (2011), teve como objetivo a criação de um questionário normativo que auxiliasse no entendimento das crenças dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de forma que os resultados contribuíssem para que a entidade formadora pudesse desenvolver um processo de educação voltada para a responsabilidade socioambiental. O questionário foi aplicado aos estudantes da universidade e obteve como resultado a identificação das crenças sobre as tipologias da sustentabilidade, sendo as crenças educacional, ambiental, social,

política e econômicas as mais frequentes. Dessa forma, Marujo (2011), propõe que o fato de conhecer as crenças sobre as tipologias da sustentabilidade dos graduandos seria o método de entender o pensamento dos futuros profissionais e a partir disso, elaborar estratégias que possam redimensionar esses pensamentos e convertê-los em ações, proativas e sustentáveis.

Figueiró (2015) em sua tese de doutorado em Administração, conseguiu definir mecanismos que podem contribuir para a integração da temática sustentabilidade no ensino superior em Administração. A pesquisa de natureza qualitativa buscou mapear o cenário de duas instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma pública e outra privada, e dos cursos de Administração nas dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica. Alguns desafios foram evidenciados em relação a estabelecer um equilíbrio entre o currículo, o formato de ensino e as perspectivas dos alunos.

Entretanto, tornou-se possível identificar os mecanismos que possibilitam a introdução da sustentabilidade na formação dos administradores, como a interação e o diálogo em diferentes níveis, procurando promover uma interação maior entre os integrantes da universidade; a troca e compartilhamento de ideias entre docentes, para que os conhecimentos possam ser compartilhados entre si; o desenvolvimento de habilidades dos docentes, de modo que consigam abordar a sustentabilidade transversalmente no currículo, utilizando estratégias e ferramentas adequadas; o estímulo à inovação, promovendo o uso de novas estratégias de ensino na sala de aula e nas práticas administrativas; e o fortalecimento de parcerias entre os docentes, promovendo a criação de projetos sobre a sustentabilidade em que os professores interessados no assunto tenham a oportunidade de trabalhar em conjunto (FIGUEIRÓ, 2015).

Na pesquisa realizada por Pinheiro *et al.* (2017), o foco estava em identificar a relação existente entre os valores e crenças ambientais, o sentimento de obrigação moral e o comportamento ecológico de 142 estudantes do curso de Administração. A decisão de escolher como sujeitos da pesquisa os estudantes de administração, foi pelo fato “destes estarem sendo preparados para serem futuros líderes e gestores, podendo influenciar de forma significativa nas decisões que envolvam a temática ambiental” (PINHEIRO *et al.*, 2017, p. 5). Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário com quatro escalas, e para a análise dos dados foi utilizado a técnica multivariada de Modelagem de Equações Estruturais baseada em Mínimos Quadrados Parciais. Os resultados mostraram que os comportamentos ecológicos dos estudantes foram influenciados principalmente por valores ambientais, mas que as crenças ambientais e o sentimento de obrigação moral também foram fatores motivadores. Portanto, as atitudes pró-ambientais podem ser geradas por diferentes condutas,



como orientadas para as questões morais, interesses pessoais ou altruístas (PINHEIRO *et al.*, 2017).

Em outro estudo, os estudantes do curso de Administração de Empresas em uma universidade privada de São Paulo, foram investigados em relação aos seus conhecimentos sobre Sustentabilidade. A pesquisa de natureza qualitativa buscou entender se os conhecimentos sobre sustentabilidade podem influenciar nas atitudes, comportamentos e consumos dos discentes. A universidade aborda a temática não apenas em uma disciplina específica, mas de forma interdisciplinar, de maneira transversal. Com as respostas dos 131 alunos, foi possível chegar ao resultado de que o conhecimento a respeito da Sustentabilidade influencia positivamente nas atitudes, no comportamento e no consumo, mas na relação de atitudes sustentáveis e consumo sustentável não pode ser confirmada (FARIA *et al.*, 2017).

No Centro Universitário Senac, localizado na cidade de São Paulo, foi elaborada uma pesquisa com o objetivo de avaliar se as práticas interdisciplinares desenvolvidas em um curso de administração, foram capazes de contribuir para o desenvolvimento de competências sustentáveis e para a introdução dos egressos no mercado de trabalho. Para a realização da pesquisa foi incluída a abordagem longitudinal e entrevistas semiestruturadas com os egressos das primeiras quatro turmas que se formaram (MARTÃO; DEMAJOROVIC, 2017). A pesquisa foi realizada nos anos de 2012 e 2016, e teve como resultado a comprovação de que quando a sustentabilidade é apresentada ao estudante em todas as disciplinas, incluindo as práticas interdisciplinares, e não apenas em uma específica, faz com que os mesmos desenvolvam competências necessárias para se tornar gestores que estão empenhados com os desafios econômicos, sociais e ambientais. O curso também contribuiu para sensibilizar os valores pessoais dos egressos, em que suas atitudes no âmbito profissional e pessoal foram influenciadas (MARTÃO; DEMAJOROVIC, 2017).

O curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas foi analisado com o intuito de compreender como a questão ambiental está introduzida, no que diz respeito à formação dos futuros administradores. A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de natureza descritiva, e a etapa de coleta de dados se deu pela realização de questionário com 102 estudantes do curso de Administração, entrevistas com 7 docentes do eixo profissionalizante e uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (SANTOS; LIMA; BARBOSA, 2017). Os resultados da pesquisa mostraram que de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a abordagem ambiental não faz parte das ementas das disciplinas; mais da metade dos estudantes (58%) afirmaram que a temática não aparece no curso e 98% estão cientes da importância que a educação ambiental; em relação aos docentes, todos

concordaram que a questão ambiental é importante na formação do administrador, contudo, quatro deles declararam que pelo fato de não saber como colocar a questão ambiental na sua área de estudo, faz com que seja a dificuldade principal para inserir a temática no curso (SANTOS; LIMA; BARBOSA, 2017).

No artigo elaborado por Galleli, Teles e Martins (2019), o objetivo foi “identificar o panorama da inserção da temática da sustentabilidade nos cursos de Administração das universidades brasileiras”. Para atingir o objetivo, foi realizado um mapeamento das grades curriculares dos cursos que estão dentre as universidades mais bem classificadas no Ranking Universitário Folha e que possuem notas máximas em instrumentos avaliativos do MEC. Como resultados os autores apresentam,

A participação exclusiva de cursos de universidades públicas na amostra pesquisada, a ausência de universidades em uma das regiões do país, a incidência considerável de disciplinas facultativas que não garantem a formação do estudante, assim como a proeminência de temas relacionados à gestão ambiental (GALLELI; TELES; MARTINS, 2019).

Conforme estudos elaborados anteriormente, os resultados da pesquisa puderam evidenciar que a educação para a sustentabilidade, por meio das disciplinas ofertadas no curso de graduação em Administração nas melhores universidades do Brasil, se encontra no seu estágio inicial, ainda em desenvolvimento (GALLELI; TELES; MARTINS, 2019).

A Universidade Federal do Ceará (UFC), entrou na lista das universidades analisadas, e ficou entre os 5 cursos que apresentaram mais de uma disciplina relacionada a temática de sustentabilidade, sendo elas: Marketing e sustentabilidade, Gestão Socioambiental e Educação Ambiental (GALLELI; TELES; MARTINS, 2019).

Entretanto, as disciplinas ofertadas pela UFC no curso de Administração são classificadas como facultativas. “A questão com a disciplina do tipo facultativa é que ela não garante a formação do estudante, justamente por esta ser uma escolha individual” (GALLELI; TELES; MARTINS, 2019, p. 11). No caso de não considerar para a análise as oito universidades que apresentam apenas disciplinas facultativas, somente nove instituições irão compor a amostra, que são aquelas que apresentam disciplinas e conteúdos relacionados à sustentabilidade que serão obrigatórias na formação do estudante de Administração (GALLELI; TELES; MARTINS, 2019).

Santos (2021), propôs em sua tese de doutorado em Administração de Empresas, a discussão de como é trabalhado os problemas de sustentabilidade na sala de aula das escolas de administração, enfatizando sua importância para o fomento de uma aprendizagem mais transformadora. Dessa forma, a abordagem de ensino *problem-posing* seria aquela que iria

melhor contribuir para o desenvolvimento das “experiências pedagógicas que buscam fomentar mudanças de natureza paradigmática e epistemológica” (SANTOS, 2021).

Com as diferentes perspectivas, o *problem-posing* pode ser considerado como uma abordagem de instigar uma educação orientada à sustentabilidade, em que busca envolver todos os alunos em discussões que estimulem “um pensamento crítico sobre o papel das empresas diante de problemas orientados para a sustentabilidade, porque permitir o tempo de reflexão, questionamento e reposicionamento necessários que antecede qualquer iniciativa” (SANTOS, 2021).

Para tanto, a pesquisa contou com uma análise de textos escritos e áudios gravados de 173 alunos de três turmas que cursaram a disciplina de Gestão Estratégica para Sustentabilidade. Os discentes foram divididos em 44 grupos, todos receberam o mesmo caso de ensino, mas, 21 grupos foram orientados por um protocolo de *problem-posing* e 21 grupos foram orientados por um protocolo de *problem-solving*. Como resultado, teve-se que as reflexões de conteúdo e de processo surgem de forma semelhante nos dois protocolos, mas, foi identificada uma diferença na reflexão de premissa, em que quase um quarto a mais dos grupos do protocolo *problem-posing*, em comparação com o outro, se envolveu em alguma forma de reflexão de premissa, demonstrando que o protocolo de *problem-posing* proporcionou uma diferença na abordagem de ensino (SANTOS, 2021).

A sustentabilidade está sendo um tópico pesquisado nos cursos de Administração em diferentes instituições no Brasil. Dessa forma, a presente pesquisa contribui para o fomento dessa área de estudo.

## **2.7 Contextualização da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) e do Curso de Administração**

A Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) somente foi incorporada à Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1956, depois de 18 anos de sua criação. Inicialmente a faculdade era denominada como Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará e foi fundada pelo professor Djacir de Lima Menezes em 10 de novembro de 1938. Após dez anos de funcionamento, a faculdade do professor seria encampada pelo Governo do Estado, conforme a Lei nº 225 de 15 de junho. Dessa forma, a partir do ato administração, a faculdade se tornou parte do governo por motivos de interesse público (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

O primeiro corpo docente da faculdade era formado pelo próprio fundador, o Dr. Djacir Lima Menezes, responsável pela instrução da disciplina de Economia Política, pelo Dr. Domingos Brasileiros, encarregado pela Matemática Financeira, o José Valdo Ribeiro Ramos, com Geografia Economia, o Dr. Carlos de Oliveira Ramos, com Direito Civil e Constitucional, e o Dr. Lincoln Mourão Matos com o ensino da Contabilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

Com a missão de “formar profissionais, críticos e reflexivos e capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022), a FEAAC com seu foco em sempre oferecer um ótimo ensino foi capaz de se desenvolver. A faculdade, atualmente com 84 anos de existência, proporciona seis cursos de graduação, que são: economia, administração, atuária, contabilidade, secretariado executivo e finanças. Também apresenta dois mestrados profissionais, em administração e controladoria e economia, dois mestrados acadêmicos, em administração e controladoria e economia, e dois doutorados, em economia e administração e controladoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

Em relação ao curso de administração, este é considerado um dos primeiros do Estado do Ceará, sendo criado em 16 de julho de 1987. O Ministério da Educação, no ano de 1988, reconheceu o curso a partir do processo nº 23001.000211/87-71 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

Conforme disponibilizado pela UFC (2022), o curso forma profissionais que são altamente demandados pelo mercado de trabalho, sendo a graduação de maior aceitação. As áreas que fomentam a visão do profissional de administração se dão pelas disciplinas de finanças, recursos humanos, contabilidade, sistema de informação, legislação tributária, empreendedorismo e dentre outras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

O último projeto pedagógico do curso de administração foi elaborado em 2014, composto com disciplinas obrigatórias e optativas e com uma duração mínima de nove semestres. O curso é ofertado em dois turnos: diurno e noturno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

Em relação a estrutura curricular do curso, as disciplinas que compõem o primeiro ao nono semestre, de acordo com o último projeto pedagógico de 2014, são: Teoria Geral da Administração, Matemática Aplicada à Administração, Filosofia e Ética na Administração, Introdução à Sociologia, Introdução à Psicologia, Instituições de Direito, Matemática Aplicada à Administração II, Organizações – Sistemas, Estruturas e Gestão, Matemática Financeira, Contabilidade Geral, Legislação Comercial e Tributária, Comportamento

Organizacional, Gestão de Sistemas de Informação, Estatística Aplicada à Negócios I, Contabilidade de Custos, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Gestão de Operações I, Gestão de Pessoas I, Estatística Aplicada à Negócios II, Administração Mercadológica I, Finanças Corporativas I, Gestão de Operações II, Gestão de Pessoas II, Pesquisa Operacional, Administração Mercadológica II, Administração Estratégica, Finanças Corporativas II, Elaboração e Avaliação de Projetos e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014).

As optativas referentes ao curso de Administração são as seguintes: Criação de Novos Negócios, Marketing e Tecnologia, Análise Multivariada Aplicada, Análise de Investimentos, Desenvolvimento Gerencial, Marketing e Tecnologia, Marketing e Sustentabilidade, Marketing de Serviços e Relacionamentos, Gestão de Qualidade, Cultura e Consumo, Gestão Socioambiental, Administração Internacional e Gerências de Produtos Marcas e Mercados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção será apresentado os procedimentos metodológicos que foram empregados com a finalidade de cumprir os objetivos do presente trabalho. A seção está dividida em cinco subseções: caracterização da pesquisa, propósito da pesquisa, instrumento de coleta de dados e delimitação da amostra, tratamento dos dados e os sujeitos da pesquisa.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Este estudo irá utilizar uma abordagem qualitativa para atingir os objetivos propostos. A abordagem qualitativa pode ser definida como uma pesquisa que “se caracteriza como um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente, o caminho seguido nesta busca pode possuir contornos diferentes” (GODOY, 1995). Embora Godoy (1995) coloque essa definição tanto para a abordagem qualitativa como quantitativa, este destaca que a diferença seria que a qualitativa não utiliza meios de enumerar ou medir os eventos que são estudados, e ferramentas estatísticas não irão compor a análise dos dados.

O propósito do estudo qualitativo é colocar o pesquisador em contato direto com o contexto que será estudado, para que seja possível coletar dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, com o intuito de compreender determinado fenômeno na perspectiva dos participantes da situação estudada (GODOY, 1995).

De acordo com Wolcott (1994), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Nessa abordagem o pesquisador irá fazer uma interpretação dos dados, em que será desenvolvido uma descrição de um indivíduo ou de uma situação e a análise dos dados para identificar temas ou categorias. Por último, a interpretação ou as possíveis conclusões serão feitas, de forma pessoal e teórica, destacando quais foram as lições aprendidas e contribuindo com novas perguntas (WOLCOTT, 1994).

O estudo de caso empregado nesta pesquisa como uma estratégia da abordagem qualitativa. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso pode ser considerado como uma forma distintiva de investigação empírica, se tornando a opção adequada quando se lidam com questões do tipo “como” e “por que”, em que o pesquisador tem um controle limitado dos acontecimentos e quando o foco está em fenômenos contemporâneos que fazem parte de um contexto da vida real.

Conforme apresenta Yin (2001),

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas.

### **3.2 Propósito da pesquisa**

No que se refere aos objetivos desta pesquisa, pode-se qualificar como contexto descritivo, e abordagem subjetiva.

O estudo descritivo, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), possui a finalidade de “medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem”. Dessa forma, ressalta-se a importância para o pesquisador, que pretende utilizar esse tipo de estudo, de ter a capacidade de definir o que será medido e determinar a origem dos dados coletados, podendo ser de pessoas, grupos, objetos e dentre outros.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados e a delimitação da amostra**

A modalidade utilizada para a coleta de dados foi a entrevista aberta, sendo este um modelo de pesquisa qualitativa aplicado em “estudos de reconstituição de um processo de ação, de experiências ou de acontecimentos do passado” (ALEXANDRE, 2021, p. 43).

Conforme Alexandre (2021), a “entrevista aberta é um procedimento de coleta de dados centrado na dimensão da fala livre e espontânea”. A vantagem apontada de aplicar essa modalidade em pesquisas está no fato desta se adaptar à análise de conteúdo. Além disso, a técnica está orientada principalmente para analisar problemas específicos, em que pelo fato de serem complexos, torna-se necessário que as entrevistas sejam gravadas, para que posteriormente, os dados obtidos possam ser estudados com a devida atenção.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com base em um roteiro com perguntas semiestruturadas. O roteiro utilizado nas entrevistas foi adaptado da dissertação de mestrado de Farias (2016), cujo os objetivos desta estão alinhados com os da presente pesquisa, em que consistia em “analisar as concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ao longo da sua formação”.

Devido ao fato de as entrevistas qualitativas serem pouco estruturadas, permite que o pesquisador proponha perguntas que não estavam programadas no roteiro. Portanto, o procedimento propicia a abordagem de assuntos de cunho pessoal, permitindo a melhor compreensão das perspectivas e experiências dos entrevistados, assim como entender qual o significado que são atribuídos a fenômenos e eventos que fazem parte do seu cotidiano (LAKATOS; MARCONI, 2011).

As entrevistas foram conduzidas individualmente pelo próprio pesquisador e gravadas através do aplicativo Voice Recorder de um aparelho de telefone celular quando realizadas de forma presencial. As entrevistas conduzidas de forma remota, foram feitas utilizando um notebook como equipamento e o Google Meet como a plataforma de comunicação por vídeo. A gravação foi feita por meio do software Open Broadcaster Software, um programa gratuito de código aberto para *streaming* e gravação (OBS PROJECT, 2022).

A temática desta pesquisa, no caso a sustentabilidade, é um termo conhecido, mas que ainda é atribuído diversas perspectivas, por ter uma definição mutável. Neste caso, pode-se determinar que um dos desafios para inserir a sustentabilidade no ensino é o seu entendimento adequado e aprofundado (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013). Como o objetivo desta pesquisa é investigar a concepção sobre sustentabilidade dos entrevistados, não ocorreu nenhum tipo de contrariedade, partindo do princípio que se o indivíduo não tiver nenhum conhecimento sobre o tema, este dado também será atribuído no processo de análise.

Dessa forma, foram realizadas 12 entrevistas no mês de novembro de 2022, com uma duração média de 25 minutos. Na finalização desta etapa, os registros em áudio foram totalizados em 5 horas e 31 minutos. No decorrer das entrevistas, as transcrições foram feitas, totalizando em 63 páginas.

No que se refere à delimitação da amostra da pesquisa, empregou-se o método da amostragem por conveniência, que se trata de uma técnica de amostragem não probabilística ou não aleatória. O método é utilizado quando os elementos da amostra participam de forma voluntária ou são escolhidos por conveniência ou simplicidade. Esse método possui a vantagem de se obter informações de forma rápida e barata. Contudo, existe uma limitação, em que os resultados não podem representar de forma geral uma população (FÁVERO, 2022).

A quadro 3, abaixo, apresenta as questões que compõem o roteiro das entrevistas e os pontos que esperam-se compreender a partir dos dados coletados.



Quadro 3 – Quadro de Consequências do Roteiro das Entrevistas

Propósito da(s) questão(ões)	Questões do roteiro da entrevista
a. Compreender se o estudante teve algum contato com o tema sustentabilidade antes da graduação	Q1. Para contextualizar nossa conversa, você poderia falar um pouco sobre experiências relacionadas à sustentabilidade vivenciadas na sua trajetória estudantil até chegar à graduação?
b. Medir o nível de comprometimento do estudante ou da instituição	Q2. Você conseguiu perceber alguma ação na universidade que lhe levou a refletir sobre sustentabilidade?
c. Identificar as experiências sustentáveis do estudante dentro e fora da universidade	Q3. Ao longo da sua trajetória no curso de administração você já viveu alguma experiência em que exerceu a sustentabilidade? Q4. Como você enxerga a abordagem do tema sustentabilidade no curso de Administração?
d. Entender a relação e a relevância que o estudante atribui entre a sustentabilidade e o profissional graduado em administração	Q5. Que papel você acredita que a sustentabilidade vai representar no seu futuro profissional? Q6. Para você, o que significa ser um administrador sustentável? Q7. A partir da experiência vivida por você até agora na graduação, como você acha que a sustentabilidade poderia ser incorporada na formação do administrador?
e. Identificar a concepção do estudante a respeito da sustentabilidade	Q8. Você gostaria de acrescentar algo ao que disse anteriormente ou dizer alguma coisa sobre o assunto que não foi abordada na nossa conversa? Algo que você associe à ideia de sustentabilidade, um filme, texto, livro ou projeto?

Fonte: elaborada pelo autor (2022).

### 3.4 Tratamento dos dados

De acordo com Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009, p. 175), “as técnicas de análise de dados permitem ao pesquisador realizar a apresentação e análise dos dados levantados e coletados de maneira clara, objetiva e estruturada, oferecendo ao leitor cientificidade e possibilidade de comprovação”.

No caso das pesquisas de natureza qualitativa, o processo de análise de dados pode se tornar extenso, uma vez que estas proporcionam um grande volume de informações, sendo necessário organizar e compreender os dados, adotando um processo para “identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado” (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009, p. 175). O processo de análise é complexo e

não-linear, em que durante todo o andamento da fase exploratória e de investigação, é preciso reduzir, organizar e interpretar os dados (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009, p. 176).

O processo de tratamento de dados da pesquisa irá utilizar a técnica de análise de conteúdo. Conforme Bardin (1977, p. 42), a definição, condução e finalidade da análise de conteúdo pode ser resumida como,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo está organizada em três partes, que devem ser executadas na seguinte ordem: primeiro é feito a pré-análise, depois a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados (BARDIN, 1977, p. 95).

Dessa forma, o procedimento será iniciado na pré-análise, a fase em que é feita a organização dos documentos que serão analisados, sendo estes com relação direta com os objetivos da pesquisa. No caso, esta fase será a transcrição das entrevistas. Na exploração do material, serão feitas uma série de procedimentos que visam a interpretação do material selecionado. Os processos se dão pela codificação e categorização do material, em que é selecionado partes das unidades de registro e de contexto. Como unidades de registros, temos, por exemplo, palavra, tema, objeto ou acontecimento. Concluindo estas etapas, será feita a enumeração, em que é feito a partir de critérios, como a presença ou ausência de determinado tema, ou a sua frequência no documento. Por fim, é feita a categorização, em que inicia a codificação do material e a produção de um sistema de categorias (BARDIN, 1977, p. 119).

No final dos dois processos da análise de conteúdo, é quando será feito o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. A interpretação dos resultados pode ser realizada a partir da inferência, se trata de uma interpretação controlada (BARDIN, 1977,). Conforme Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

### **3.5 Sujeitos da pesquisa**

Conforme o objetivo geral da presente pesquisa, no caso a investigação da concepção sobre sustentabilidade dos estudantes do curso de administração da Universidade Federal do Ceará, os sujeitos serão os próprios estudantes de administração, que se encontram

a partir do 6º semestre do curso, sendo o semestre em que os discentes estão no processo de conclusão das disciplinas obrigatórias e começando a selecionar quais optativas realizar. Como forma de evitar o enviesamento da pesquisa, os discentes que participaram das entrevistas possuem perfis diversos, com semestres, idade, curso (diurno e noturno) e gêneros variados.

Foram entrevistados no total, doze participantes, em que foram escolhidos por conveniência e todos estão com a matrícula ativa no curso de administração da Universidade Federal do Ceará. Os alunos participantes estavam cientes da confidencialidade da sua identidade e da gravação da entrevista, todas sendo autorizadas durante a sessão. Para identificar os entrevistados, foi elaborado um codinome para cada um, que consiste em um primeiro número de série de um a doze, a letra N (noturno) ou D (diurno) para se referir ao curso e o número final que se refere ao semestre. O quadro 4, a seguir, apresenta as informações de cada entrevistado com seu codinome. Em relação a coluna do curso, o período que consta entre parênteses se refere ao que o discente está atualmente realizando suas disciplinas, enquanto que o período fora dos parênteses se refere ao que o discente está matriculado no curso.

Quadro 4 – Perfil dos estudantes entrevistados

<b>Codinome</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Estágio / Trabalho</b>	<b>Curso</b>	<b>Semestre</b>	<b>Curso</b>
E5D6	21 anos	Masculino	Estagiário	Administração	6º semestre	Diurno
E8N7	21 anos	Feminino	Estudante	Administração	7º semestre	Diurno
E4D7	21 anos	Feminino	Estagiária e <i>Social media freelance</i>	Administração	7º semestre	Diurno
E12D7	21 anos	Masculino	Estagiário no setor de logística	Administração	7º semestre	Diurno (Noturno)
E6D7	22 anos	Masculino	Estagiário	Administração	7º semestre	Diurno
E10D7	22 anos	Feminino	Estagiária do escritório da qualidade e segurança do paciente	Administração	7º semestre	Diurno
E11D7	22 anos	Feminino	Analista de produtos e serviços	Administração	7º semestre	Diurno (Noturno)
E1D7	28 anos	Masculino	Estagiário - Recursos Humanos	Administração	7º semestre	Diurno (Noturno)
E3D8	21 anos	Feminino	Auditora	Administração	8ª semestre	Diurno (Noturno)
E9D8	28 anos	Masculino	Estagiário	Administração	8º semestre	Diurno (Noturno)
E7D9	23 anos	Feminino	Assistente comercial	Administração	9º semestre	Noturno
E2N10	26 anos	Masculino	Auxiliar de compras	Administração	10ª semestre	Noturno

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Notas: cada entrevistado possui um codinome feito a partir de EXYZ, em que X é o número do entrevistado, Y refere-se ao curso, que pode ser N (noturno) ou D (diurno) e Z é o semestre atual do indivíduo.

A mostra apresenta um perfil de entrevistados em que estão acima dos 20 anos, e que em sua maioria estão inseridos no mercado de trabalho, como estagiários ou efetivo. Em exceção o caso do participante E8N7, que atualmente se encontra apenas estudando.

Desse modo, o quadro 5, abaixo, resume os procedimentos adotados nesta pesquisa. A abordagem será feita a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva subjetivo, e como estratégia o estudo de caso, em que os sujeitos da pesquisa são os discentes do curso de administração da Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados ocorreu por meio das

entrevistas semiestruturadas e a análise das informações obtidas foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo.

Quadro 5 – Síntese dos procedimentos metodológicos empregues na pesquisa

<b>Pesquisa</b>	<b>Procedimento metodológico</b>	<b>Conceito</b>
Quanto à abordagem	Pesquisa qualitativa / Estudo de caso	<p>“A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem” (MARCONI; LAKATOS, 2022).</p> <p>“O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes” (YIN, 2001).</p>
Quanto aos objetivos	Pesquisa descritiva subjetiva	<p>“Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise. Ou seja, pretendem unicamente medir ou coletar informação de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem, isto é, seu objetivo não é indicar como estas se relacionam” (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).</p>
Quanto à coleta de dados	Entrevistas semiestruturadas	<p>“A modalidade de entrevista aberta é um procedimento de coleta de dados centrado na dimensão da fala livre e espontânea. Ela tem como vantagem o fato de ser adequada à análise de conteúdo” (ALEXANDRE, 2021).</p>
Quanto à análise de conteúdo	Análise de conteúdo	<p>“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977).</p>
Sujeitos da pesquisa	Estudantes de administração	Discentes do curso de administração a partir do 6º semestre da Universidade Federal do Ceará.
Amostra	Amostra por conveniência	Foram selecionados doze estudantes e administração de diferentes semestres, idades, curso (diurno e noturno) e gêneros.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Após a devida aplicação dos procedimentos, a próxima seção será referente a análise dos resultados, que irá apresentar os resultados obtidos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base na análise de conteúdo realizada com os dados coletados a partir das doze entrevistas semiestruturadas, feitas com os discentes do curso de administração a partir do 6<sup>a</sup> semestre da Universidade Federal do Ceará, obteve-se os resultados que serão apresentados a seguir em subseções, a fim de melhor disposição do material.

### 4.1 Percepção de ações da universidade em relação a sustentabilidade

Quando os entrevistados foram questionados sobre a percepção de ações promovidas pela universidade que os fizeram refletir sobre a sustentabilidade, tornou-se possível definir duas perspectivas diferentes relatadas pelos alunos, a primeira se deu por aqueles que conseguiram observar algumas ações e a segunda foram aqueles que não conseguiram enxergar quaisquer práticas voltadas para a sustentabilidade. Essas duas percepções serão analisadas em tópicos diferentes: a) ações percebidas pelos discentes e b) discentes não perceberam quaisquer ações.

#### b) ações percebidas pelos discentes:

“Olha, no momento não. O que me levou a refletir sobre Sustentabilidade, aqui dentro da universidade, foi mais sobre a questão mesmo sobre a alimentação dos alunos, no qual foi cortado a verba, que no caso removeram o suquinho do aluno. Então nesse sentido, veio o pensamento de sustentabilidade econômica, né, da UFC. E eu acho que pensando, parando pra pensar um pouco, relativo a sustentabilidade energética, de energia, eu vi também que houve a mudança dos dispositivos de luz, né, dentro dos banheiros, antes eram dispositivos manuais, agora são dispositivos automáticos, com sensores, né, de movimento e as luzes ficam ligadas durante um período x, enquanto o aluno estiver utilizando o banheiro e é desligada automaticamente. No momento é isso, e os demais avisos, né, visuais que a gente tem na universidade, pela universidade, sobre economia de papel, sobre a economia de energia, mas isso também além de ser uma questão de sustentabilidade, de recursos naturais, é uma questão de sustentabilidade econômica também né, da universidade”. (E1D7)

Em relação a estrutura da faculdade, o participante E1D7 apresentou que existe nos banheiros um dispositivo que automatiza o funcionamento da iluminação, acende a luz no momento em que detecta a presença das pessoas e desliga após um período de tempo, evitando que as luzes nos banheiros fiquem acesas sem necessidade.

“Eu sei que na universidade tem bolsas de estudo voltadas para isso, tem professores que participam ativamente de projetos. Mas, pra mim, pelo menos, o que mais me chamou a atenção, que me destacou mais o assunto, foi esse, foi nessa cadeira com o professor X”. (E2N10)

“Da universidade em si não, mas pelos alunos e professores, pelo que a gente estuda mesmo, se bem que conta, não é? Professores fazem parte da universidade, então

sim, exemplos práticos de sustentabilidade, na área, nas empresas e o que a gente pode fazer para ajudar. Acho que esse tipo de coisa fez a gente mudar. Se os alunos contarem como parte também da universidade, né? Que faz parte sim, tem muito cartaz, que a gente encontra naqueles não sei nem dizer, tipo uns lugares que bota os comunicados, aqueles quadros, né? É algumas coisas interessantes sobre isso, já foram alguns alunos na universidade falar sobre impacto ambiental e tal. Aí já tiveram várias palestras, trazidas pelo CA, ou então pelo PET, falando sobre isso, então assim, acho que nesse sentido, a universidade, pelo menos ao meu ver, já me influenciou, influenciou de uma forma assim, mais sustentável”. (E5D6)

“Certo, a questão da... não só da universidade em si, mas sobre todo o sistema educacional, desde a minha base até agora, eu tinha grandes problemas com documentos, e aí quando eu entrei na faculdade, inclusive eu fiz um projeto do PTP, né, sobre a própria UFC, e aí na época eu já sabia, eu fiquei sabendo de antemão que eles queriam finalizar ou extinguir completamente o uso de papel na universidade. E aí alguns memorandos tinham que ser online, alguns documentos passariam a ser somente online. Eles não queriam mais que você entregasse em papel. Então, em relação à sustentabilidade, em relação à parte ambiental”. (E9D8)

“Porque, enfim, ao meu ver, mas eu nunca soube do restante. Nunca ouvi nada. Foi a única ação assim efetiva, né? Tem aquela de conscientização, têm a dos lixos, algumas partes muito PICI, eles têm lixos, né? De coleta seletiva. Você consegue visualizar isso. Mas eu não acho que seja um grande passo, eu acho que isso é normal, qualquer empresa hoje em dia ter”. (E9D8)

“É porque quando se fala de sustentabilidade em si, a única coisa que me vem à mente na UFC, especialmente a FEAAC é aquela, é... aquele anunciozinho, não é anúncio, esqueci a palavra, aquela plaquinha que tem nos banheiros, que é a até uma frase, meu Deus, eu esqueci completamente. É, use mais pensem nas pessoas, né? Uma coisa assim. É a única coisa que me vem na cabeça que a UFC faz em relação à sustentabilidade, apenas”. (E10D7)

“Hã... acredito que não, não existe nenhuma coisa na UFC que realmente tenha me feito refletir de fato. Mas, assim, na UFC, eu nunca vi algo diretamente assim que temos feito refletir. Mas quando eu penso em sustentabilidade, não sei porquê, mas eu sempre lembro da na UFC, né, sempre lembro do dos comunicados nas portas do banheiro que diz que o papel da universidade é suprir, o nosso é poupar pronto, é a única coisa que eu lembro”. (E11D7)

Percebe-se que distintas ações consideradas como sustentáveis foram percebidas pelos entrevistados. Os comunicados nos banheiros para economizar recursos pode ser aquele mais relatado, além da existência de projetos voltados para a sustentabilidade, lixos para a coleta seletiva, sensores de presença nos banheiros, professores que relataram casos práticos de sustentabilidade, palestras promovidas pelo Centro Acadêmico e pelo Programa de Educação Tutorial, comunicados nos quadros de avisos e o projeto de extinguir o uso de papel na universidade. A sustentabilidade também foi constatada não somente na dimensão ambiental, como também na dimensão econômica, com uma visão direcionada à utilização responsável dos recursos.

Em relação aos projetos orientados para a sustentabilidade, o mesmo entrevistado relatou que estes são muito restritos a outro campus e que a quantidade de bolsas oferecidas é insuficiente, relatando até que muitos estudantes devem desconhecer esses projetos.

“Então fica assim uma coisa muito de nicho, sabe, é muito nichado, é tipo diversidade, as organizações, por exemplo, são muito de nicho, um monte de gente não se preocupa muito em falar sobre, sabe? E a faculdade também não ajuda isso porque não tem cadeiras suficientes, os projetos que a gente tem possui poucas bolsas, ou se tem bolsas, as bolsas não são remuneratórias, e a gente sabe que o

estudante precisa de dinheiro né, enfim é várias questões e partindo também da questão que a UFC ela deve ter seu enfoque na sustentabilidade, mas fica muito restrito talvez a alguns campos e outros não, talvez no Pici esse enfoque seja maior”. (E2N10)

b) discentes não perceberam quaisquer ações:

“Assim, refletindo agora, não consigo dizer uma que tenha me tocado nesse tema não. A única coisa que teve assim relacionado a esse tema de sustentabilidade foi uma palestra que eu assistir na semana de administração e, que teve, essa última edição, é, sobre ESG, aí era com a moça da Coca-Cola, assistir e teve essa parte de abordagem da sustentabilidade né e tudo mais, que é um dos tópicos do ESG. Mas tirando isso, não consigo te dizer um que tenha me impactado, que tenha feito eu refletir sobre o tema”. (E3D8)

“Acredito que não. De ações no dia-a-dia de lá, não. Por exemplo, é a questão do lixo lá dentro. Não tem um nicho de coleta seletiva, por exemplo, uma coisa mais básica assim, né? Ligado à sustentabilidade, esse tipo de coisa eu não vejo lá dentro”. (E4D7)

“Não, nenhuma. A ação que me levou a refletir um pouco sobre essa questão sustentável foi uma disciplina que a gente tem, né? Dentro da grade curricular, aquela optativa que é marketing e sustentabilidade. Então, assim, eu acho que eu comecei a abrir meus olhos mais para esse tema baseado nessa disciplina. Antes na faculdade, programas de faculdade, eu não me recordo de ter visto”. (E6D7)

“Cara, eu vejo que a gente não utiliza, é copo descartável, né? Eu não sei se já foi alguma ação que veio da faculdade, eu tava percebendo muito esses dias, porque lá onde eu trabalho tem essa política do zero plástico, que a gente não utiliza o copo descartável. E aí eu vejo que lá também, pelo menos perto do bebedouro tem copos descartáveis, mas lá eu vejo que não tem”. (E7D9)

“Não, pelo menos assim o nosso bloco eu não percebo muito isso, ali no bloco da FEAAC, da administração, não percebo muito essa iniciativa, não”. (E8N7)

“Da UFC mesmo pra gente, não. Eu já vi, eu me lembro de uma vez, não sei se conta, quando eu era do CA, que eu também fui membro do CA administração é... a gente teve uma semana sustentável, era lixo zero, mas era uma coisa assim, foi a única coisa que eu vi na universidade sobre isso e não foi nem a universidade promovendo, foi os próprios alunos do CA promovendo alguma coisa, mas depois disso, nem mesmo o próprio CA fez mais”. (E12D7)

Nesses casos, os alunos não puderam definir uma ação da universidade em relação à sustentabilidade. Mesmo que alguns participantes tenham mencionado sobre disciplinas e palestras promovidas pela Semana da Administração que abordaram a temática, ou a não utilização de copo plástico, de forma geral, eles não consideraram atitudes que os fizeram refletir sobre sustentabilidade.

“Pronto, eu acho que o que é mais presente em relação à sustentabilidade na UFC, ali, especialmente a FEAAC é a questão do uso de papel. Eu vi que ainda não substituíram, é, a questão do papel toalha, né, para a gente enxugar as mãos com aquele de secar, aquela maquininha de secar e se você for uma empresa grande, é, as empresas no mesmo que a maioria dos alunos estudam, né, trabalham, quer dizer estudam não, trabalham, você pode ver que é presente nos banheiros essa, essa mudança, né, do papel toalha pelas maquinhas, até mesmo que não é muito conhecido como sendo higiênico, eu já vi umas formas que não é muito higiênico



essa maquininha, mas até mesmo na empresa X, que é uma empresa de saúde, eles utilizam isso.”. (E10D7)

Em contrariedade, pautas insustentáveis foram relatadas, como a ausência de uma coleta de lixo seletiva e a utilização de papel interfolha nos banheiros para enxugar as mãos. As propostas de sustentabilidade estão direcionadas para a questão do lixo, em que deve descartá-lo de forma correta e evitar produzir mais quantidades.

## 4.2 Experiências de sustentabilidade no decorrer do curso de administração

Com o intuito de analisar como o estudante está percebendo a sustentabilidade durante a sua formação como administrador, foi discutido quais experiências foram exercidas no decorrer do curso. Estas informações estão divididas em: a) não houve nenhuma experiência durante o curso e b) experiências relatadas pelos discentes.

c) Não houve nenhuma experiência durante o curso:

“Não. Durante o curso de administração não vivi nenhuma experiência e nem nunca exerci nenhum projeto relativo à sustentabilidade, não”. (E1D7)

“Pensando aqui, eu, realmente, só estudei sobre o tema, mas praticar... Assim, praticar, eu pratico, eu procuro praticar o máximo possível, assim com coisas básicas sabe? Tipo tanto em casa, como até mesmo fora né? Sempre ter cuidado de jogar o lixo da forma correta né? Descartar ele corretamente, utilizar de alguma forma é algum outro material, enfim. E no meu trabalho também que a gente tem um enfoque bastante nessa parte”? (E2N10)

“Não, não vivi. Na faculdade eu participei de pouquíssimas coisas, então o que eu tive mais de experiência foi palestra, que eu assistir na semana da administração, workshop, mas era muitas coisas voltadas assim para a gestão, para o marketing, então eu nunca tive essa vivência mesmo na questão da sustentabilidade em si”. (E3D8)

“Cara. Pensando aqui. Assim eu não acho que é uma coisa que está na nossa rotina, não acho mesmo. Eu normalmente não costumo vincular essa questão de sustentabilidade à faculdade. Assim, em outros pontos, tipo, estágio, eu consigo até relacionar. E não só na prática e naquilo que a gente está acostumado, do lixo e não sei o quê. Mas inclusive nos objetivos, né, que tem as ODS da ONU”. (E6D7)

“Não, porque eu entrei, eu tive um semestre presencial e depois foi um bom tempo, só online, então poderia ser que alguma cadeira a gente visse isso, mas eu não cheguei a ver, foi só primeiro, depois o sexto e agora o sétimo semestre e eu não tive nenhuma experiência assim, alguma cadeira que incentiva se sei lá, uma aula de campo, algum projeto, que tivesse isso como tema, né, a Sustentabilidade”. (E8N7)

“Não, infelizmente não. Não dentro da universidade, não dentro de uma cadeira, não no meu cotidiano normal, dentro como aluno, eu vivenciei de estudar, de estudar empresas para fora, trazer o estudo de caso e apresentar em sala”. (E9D8)

“Não. Nunca teve nenhum evento específico para isso, nem mesmo na semana de administração, por exemplo, que a gente tem várias palestras sobre diferentes

assuntos, e nenhuma das 2 edições que eu participei eu não vi nenhuma dessas palestras relacionadas a isso. E nem os professores também. Só mesmo uma cadeira em específico, que é a responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, que é do professor X, só essa cadeira que eu tive um contato maior com em relação à sustentabilidade”. (E10D7)

“Não, assim, quando a gente vai fazer os... por exemplo, quando a gente vai fazer os trabalhos e tal, e é preciso de alguma coisa física ou precisa, é entregar impresso, a gente tenta ver com o professor para ser entregue realmente online, que alguns professores ainda pedem o físico, e na nossa consciência hoje, que eu acho que já virou senso comum, isso é completamente desnecessário, pelo gasto da natureza e tal. Mais próximo realmente o que eu estou conseguindo lembrar é isso”. (E11D7)

Conforme os relatos apresentados, uma grande parcela dos entrevistados concordou que não tiveram nenhuma experiência em que exercessem a sustentabilidade no decorrer do curso. As experiências em palestras promovidas na universidade, não tiveram um direcionamento para a sustentabilidade. O participante E8N7, mencionou que no começo do curso, teve apenas um semestre presencial e os demais foram remotos, devido a pandemia do Covid-19, o que pode ter prejudicado o aluno na obtenção de possíveis experiências. Os outros casos, foram de estudantes que se propuseram a agir de maneira sustentável, e dessa forma, consideram como uma experiência. Ações como descartar o lixo corretamente, evitar entregar trabalhos impressos, considerando como algo desnecessário e trazer estudos de casos de empresas sustentáveis para a realização de um trabalho avaliativo.

“Eu fiz a cadeira uma de gestão socioambiental, né, que era do... na verdade, era Responsabilidade social e Ambiental, que é uma cadeira do secretariado. Que é optativa pra gente, certo? Lá no trabalho também rola algumas coisinhas. A gente está com um projeto de papel zero, rodando, ainda, faz um tempinho a gente tá digitalizando um bocado de coisa. Mas só, é questão mesmo assim, de atividade na universidade, como disse, é bem limitado, até mesmo as cadeiras que falam sobre isso é uma outra, entendeu que tem um da administração também que é, que é pelo menos aqui voltada para a gestão, é que é gestão socioambiental também, eu até tentei fazer uma vez, mas acabou indeferindo. Mas, né, foi só isso mesmo, só essa de responsabilidade, e no trabalho é uma coisinha”. (E12D7)

O entrevistado E12D7 relatou que em seu estágio foi observado um projeto com o intuito de parar de utilizar papel em seus processos, e constatou que na universidade, em relação a atividades e disciplinas orientadas para a sustentabilidade, é algo limitado. Duas disciplinas foram mencionadas, a de Responsabilidade Social e Ambiental, sendo uma optativa do curso de Secretariado e a de Gestão Socioambiental, que seria a optativa do curso de Administração, mas que infelizmente ele não pode fazer por ter sido indeferida.

b) Experiências relatadas pelos discentes:

“A gente teve que ir atrás de uma empresa e dar uma solução sustentável para um problema dela. Essa análise, né? Uma visão mais sustentável ligada à administração. Acho que essa foi a maior experiência que tive”. (E4D7)

“É como eu disse naquela pergunta antes dessa, que muitos professores acabam dando exemplos, em relação a isso, e acho que influencia sim em conhecer”. (E5D6)

“[...] eu acho que eu já vi, inclusive acho que teve uma aula agora do professor X, de estratégia, que eu to lembrando, que ele estava falando sobre algumas estratégias de... acho que era... uma redução no gasto de água. Acho que não vou lembrar, mas eu lembrei do recente agora que foi na SEAD, Semana de Administração, tiveram palestras sobre sustentabilidade, foi uma menina que ela trabalha na área de é ESG, né? De sustentabilidade lá da empresa, Solar, Coca-Cola, e ela falou bastante sobre isso. Então, não consigo me recordar sobre isso, mas na SEAD geralmente tem palestras sobre esse tema. E a recente, a última que teve agora que eu fui eu só fui assistir essa palestra que era sobre ESG e eram práticas sustentáveis dentro da da empresa lá, Solar Coca-Cola”. (E7D9)

Na visão desses estudantes, eles tiveram experiências sobre sustentabilidade em disciplinas e em uma palestra promovida pelo Centro Acadêmico de Administração. Entretanto, não foram experiências práticas, e sim casos reais que aprenderam em determinadas disciplinas do curso. O caso apresentado na palestra, também se enquadra como um caso real, em que a temática da sustentabilidade foi abordada pela *joint venture*, fabricante de bebidas, Solar BR Coca-Cola.

### 4.3 Abordagem da sustentabilidade no curso de Administração

Nesta subseção, os participantes relataram diferentes percepções em relação a como a sustentabilidade está sendo abordada no curso de Administração. Cada um apresentou um ponto de vista distinto, dando exemplos de disciplinas que discutem a temática de diversas formas. A questão ambiental foi a principal dimensão da sustentabilidade relatada pelos entrevistados, além da social e econômica. Com o intuito de discutir de forma adequada os dados coletados e apresentar todas as abordagens da sustentabilidade no curso, foi realizado a seguinte divisão: a) sustentabilidade ambiental e social, b) comportamento do consumidor em relação a sustentabilidade e a transporte sustentável, c) criar uma empresa com visão sustentável e ausência da sustentabilidade na universidade, d) identificar e resolver um problema relacionado a sustentabilidade, e) constante mudança da sustentabilidade e atender demanda do mercado, f) ausência da temática sustentável e a possibilidade de ser inseridas em algumas disciplinas, g) existe uma abordagem no curso e h) a sustentabilidade alinhada com a estratégia da empresa.

a) Sustentabilidade ambiental, social e econômica:

“Olha, existem disciplinas que de certa forma abordam a questão da sustentabilidade. Ainda mais porque assim, a administração, ela, a gente estuda a história da administração, e dentro do cunho da história da administração a gente estuda também uma parte na qual as empresas tiveram que se adaptar a um ambiente mais sustentável, não só sustentabilidade, de sustentabilidade de recursos naturais né? Mas a sustentabilidade também de pessoas, sobre como tratar o funcionário, como tratar a pessoa que tá ativa dentro da organização. E além disso também depende muito do professor no qual ele está dando a disciplina. Tem professor que tem uma visão mais sustentável né, das organizações, e tem professores que nem tanto”. (E1D7)

“Mas assim, em questão as disciplinas, como é um curso voltado para como gerir, a gente vê a questão da sustentabilidade mais em cursos, em cadeiras mais humanas né? Sobre a sustentabilidade, tanto organizacional, quanto até mesmo de sustentabilidade de recursos. Eu por exemplo no meu PTP, o PTP da gente fez um tema, a gente explorou a empresa Cagece, que é uma empresa que trabalha com recursos hídricos aqui em Fortaleza, no Ceará, é uma empresa de capital misto, do governo do estado, e então na disciplina na qual a gente fez o PTP, a gente fez um trabalho também voltado muito em cima da questão da sustentabilidade, sobre os recursos hídricos, porque a gente realmente teve que fazer o levantamento de dados, sobre quais são o... as cidades daqui do Ceará que recebem, que tem tratamento de água, que tem tratamento de esgoto, e isso tudo é importante né? Para que o aluno tenha um senso crítico, não só pela questão dos recursos hídricos, mas também pela questão de como funciona a economia baseada na sustentabilidade né”? (E1D7)

A sustentabilidade foi apresentada em uma perspectiva direcionada para o ambiental, social e econômico. De acordo com o discente E1D7, em determinadas disciplinas, foi abordado a questão de como as empresas precisam se adaptar ao ambiente nas quais estão inseridas, não somente considerando o meio ambiente, mas também aos seus colaboradores. A sustentabilidade é percebida como um tema predominante em disciplinas de humanas, e que para que essa temática seja estudada, dependerá do professor, distinguindo-os com uma visão sustentável e outros não. A questão econômica foi percebida em um trabalho realizado pelo estudante, em que a Cagece, empresa de serviços de abastecimento de água e saneamento básico do estado do Ceará, foi analisada e percebeu-se a importância dos recursos hídricos e como estes estão relacionados à economia da empresa, uma vez que a utilização inadequada desses recursos pode gerar não somente um impacto no meio ambiente, mas também no setor econômico.

b) Comportamento do consumidor em relação a sustentabilidade e a transporte sustentável:

“Eu, assim eu já tinha um conhecimento sobre alguns projetos, só que o principal motivador foi quando fiz uma cadeira chamada cultura e consumo, com o professor X, e ele reservou um período dessa cadeira, acho que foi um dos últimos assuntos que ele tratou, foi um dos primeiros que foi justamente sobre Sustentabilidade. Que também tem o projeto de sustentabilidade da faculdade e aí ele fez um enfoque

bastante nessa parte dentro da cadeira de cultura e consumo, e acho que esse foi o principal momento assim que eu vi soube”. (E2N10)

“Focado muito no que eu lembro principalmente, a questão mesmo de utilização é... das coisas do dia-a-dia, por exemplo, transporte público né, a gente vê que atualmente tá na cidade pelo menos aqui em Fortaleza, aos poucos ela vai ganhando uma estrutura que permite que as pessoas possam andar de bicicleta de uma forma mais segura, de uma forma mais né, mais responsável, apesar de ainda ter muito problema né? Por questão de ter resistência de muitos outros condutores, motos, carros e enfim. Mas, foi um dos assuntos que foi tratado na cadeira, de como as cidades atualmente estão se adaptando para que as pessoas possam utilizar mais bicicletas e enfim. Então esse foi a principal anuência da sustentabilidade que eu vi né. Que eu aprendi na época”. (E2N10)

“Cultura e consumo não é obrigatória, ela é optativa, ela tem alguns pré-requisitos, mas ela é optativa. E assim, de outros exemplos, é... esse é muito bom o que eu falei, mas também tem a questão da própria pesquisa em si sobre o que o consumidor acha de sustentabilidade. Se o consumidor leva em consideração a sustentabilidade de algum produto para fazer a compra dele. Então eu vejo muito nesse sentido. Realmente, sustentabilidade na faculdade, o que a gente vê mais dentro da administração, não é, digamos assim, sei lá, reciclagem ou algo desse tipo, mas é uma coisa mesmo voltada pra enfim, a administração, lucro, ou então mesmo, comportamento do consumidor, sabe? Saber o que o consumidor acha da sustentabilidade, se ele, sei lá, se tem um produto sustentável e do lado dele tem um produto não sustentável, qual é que ele leva, se ele leva esse fator em consideração, ou se é somente preço, sabe? Vai mais nesse sentido, de competitividade, de utilizar a sustentabilidade como algo competitivo, algo que acrescenta valor a um serviço, a um produto”. (E2N10)

No relato do discente E2N10, uma disciplina que teve um foco para a sustentabilidade, no caso a disciplina de Cultura e Consumo, uma optativa do curso de administração, sendo esta a que introduziu a ideia de sustentabilidade no estudante. Segundo os dados, o componente optativo abordou a temática sustentável, e como exemplo foi exposto o projeto da prefeitura de Fortaleza para criar ciclovias ou ciclo faixas, permitindo que mais pessoas aderissem às bicicletas como meio de transporte e em relação ao comportamento do consumidor voltado para a sustentabilidade. A sustentabilidade em relação ao comportamento do consumidor foi abordada como uma estratégia utilizada pelas empresas, com o propósito de compreender se seu público-alvo considera a sustentabilidade no processo de compra. Dessa forma, o participante conclui que a sustentabilidade no curso de Administração tem sua vertente direcionada para o lucro e adquirir uma maior competitividade no mercado, com a necessidade de estudar o perfil dos consumidores para entregar o produto ou serviço de maneira correta.

c) Criar uma empresa com visão sustentável e ausência da sustentabilidade na universidade:

“Eu posso tirar muito pelo o que eu to tendo muito contato agora é na cadeira, por exemplo, de empreendedorismo, que é uma das coisas que a professora prioriza muito, falar sobre essa forma de criar novas empresas que também não tenham

tantos impactos. Até porque é o que a gente tem se preocupado muito mais. Então, é um tema que tem que ser mais abordado, assim de forma mais afinca, ter uma profundidade maior dentro da universidade, além de outras coisas que tem que reformar na grade né, mas eu acho que é algo que tem que ser mais falado, ao meu ver não é algo que é muito batido na tecla, e a gente vai trabalhar em empresas que já estão fazendo isso. Então, como eu estou estudando para ser um administrador, gestor, e eu não ter um contato com essa questão da sustentabilidade, vou chegar na empresa e não vou saber falar sobre isso”. (E3D8)

“Alguns tópicos, a disciplina é de empreendedorismo no secretariado, é uma disciplina optativa. Qual a ideia da professora? A gente faz uma construção ao longo dos seminários. O primeiro seminário foi como a gente pode construir uma empresa e ter apoio nela. Por exemplo, não sei se tu sabe as incubadoras, as aceleradoras, que são coisa que podem impulsionar pequenos negócios, dando incentivos econômicos, até de capacitação mesmo para o empreendedor, aí o primeiro seminário foi sobre isso, aí o segundo seminário já veio falando sobre a questão de investimento, como a pessoa pode investir, aí depois foi sobre bolsa de valores, aí agora a gente tá falando um pouco sobre a sustentabilidade em si. Então construir uma empresa que já tenha essa visão de ser sustentável, é algo que a gente acredita que o consumidor está se preocupando cada vez mais. E a gente vem com outros temas de seminário, de legalização, de MEI, questão do SEBRAE, como o SEBRAE pode impulsionar o seu negócio, enfim, é toda essa construção”. (E3D8)

A abordagem da sustentabilidade pelo estudante E3D8 ocorreu a partir da disciplina de Empreendedorismo, uma optativa do curso de Secretariado, que não era focada essencialmente na sustentabilidade, mas que em determinado momento a sustentabilidade era um tópico debatido em sala de aula. Na perspectiva do participante E3D8, a abordagem da temática é considerada importante na formação do administrador, principalmente pelo motivo de ser uma questão cada vez mais presente nos processos das empresas, e que a ausência do assunto na universidade fará com que os futuros profissionais de administração cheguem nas empresas sem o prévio conhecimento sobre o assunto.

“Eu não sei se tem alguma optativa que aborde mais sobre, nas obrigatórias que eu fiz realmente eu sinto falta de ter, de abordar mais sobre esse tema. E também, eu não sei se tem muita a questão que agora está vendo muito mais à tona esse assunto e a grade do nosso curso ainda é antiga, né? É 2014, se eu não me engano. E aí, não sei se isso impacta também, de falar mais sobre isso, entendeu? Eu vejo que é algo que a gente poderia se aprofundar mais”. (E7D9)

“Não, eu acredito que deveria ter uma cadeira obrigatória para isso. A gente só tem uma optativa, e nem todo mundo faz, né, então, não acho que seja muito disseminado”. (E10D7)

Os relatos dos participantes E10D7 e do E7D9 reforçaram a percepção de que existe uma ausência do tema sustentabilidade na grade curricular do curso de Administração, sendo esta referida como antiga, e que nas disciplinas obrigatórias do curso, não foi visto nada relacionado e que poderia existir uma obrigatória voltada para esse assunto em específico.

d) Identificar e resolver um problema relacionado a sustentabilidade:

“Bom, dentro do curso, nessa disciplina que eu estou agora, a gente trabalhou bastante essa questão da sustentabilidade, né? E aí, também foi pesquisando, vendo na prática, uma empresa que fizesse isso e ia atrás de resolver um problema dessa empresa. Se ela não está agindo de alguma forma sustentável. Como que a gente podia resolver esse tipo de coisa, mas tipo aí, pegando da faculdade e levando para a prática. Querendo ou não, parte da faculdade, porque foi de um professor da faculdade, né? É com professor X, é marketing e sustentabilidade, durante a manhã, que ele só dá aula de manhã, né? Ele é ótimo”. (E4D7)

“Assim, nas de marketing, né, fala os campos das empresas, de questão de tipo, a questão que as pessoas estão querendo, estão se preocupando cada vez mais com sustentabilidade, com produtos verdes, essas coisas a gente sempre vê, né, que é importante que as empresas inovem nessa forma. É tanto para melhorar o meio ambiente, né? Como também tem a questão de empresas que falam que estão inovando, mas na verdade não estão, estão querendo só usar o marketing verde, essas coisas que tem nas outras disciplinas, mais de sustentabilidade, assim, foi mais nessa de ver aquele tem até aquela tabela com todos os números, né? E se representam a sustentabilidade é tipo um não sei o quê que é meio ambiente. Aí eu acho que tu sabe que é, né, que é esse detalhe, eu só vi nessa. Até então era mais por cima assim. (E4D7)

Na disciplina de Marketing e Sustentabilidade, o entrevistado E4D7 apresentou um caso de que foi necessário elaborar um trabalho, em que precisava identificar uma empresa com práticas não sustentáveis e propor uma forma de resolver o problema. De acordo com o que foi relatado, a disciplina é ofertada apenas no turno diurno do curso. Outra questão mencionada pelo estudante foi a forma como a sustentabilidade é utilizada pelas empresas, que segundo o participante, as empresas usam a sustentabilidade para promover o marketing verde. A estratégia das empresas utilizarem a sustentabilidade como estratégia de marketing, também foi relatada pelo participante E2N10. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU também foram mencionados, mas sem muito aprofundamento.

e) Constante mudança da sustentabilidade e atender demanda do mercado:

“Eu acho que não tem visibilidade. Eu acho que é muito pouco. Eu acho que muito pouco, sim. Verdade, porque a gente só tem uma cadeira relacionada a isso. E que por sinal é muito boa. Eu acho que esses temas devem virar obrigatório, mas eu acho que eles não dão visibilidade, eu acho que é uma coisa muito rara”. (E6D7)

“Cara, eu acho, que o principal ponto que eu acho que não só esse tema, mas outros, é por causa do mercado de trabalho, entendeu? Porque eu acho que nossas disciplinas estão muito, muito atrasadas. Então quando eu abordo o marketing que por si só ele é um tema que precisa de um acompanhamento muito rápido, porque muda toda hora, a sustentabilidade querendo ou não, ela não faz parte das rotinas de muitas empresas, principalmente no contexto que a gente vive hoje, tipo dentro do mercado, então? Então eu acho que por que que deveria ter mais visibilidade? Por conta disso, porque quando a gente sair da faculdade, é o que a gente vai encontrar lá fora, entendeu? É, a gente vai encontrar desafios. A gente vai encontrar oportunidades de inovação ligadas a isso. A gente vai encontrar é... redução de custos de produção. A gente vai encontrar muita coisa. Muita coisa mesmo”. (E6D7)

Na percepção do estudante E6D7, a sustentabilidade não está presente no curso de Administração, mas que considera de essencial importância, e que deveria ter uma disciplina obrigatória direcionada para esta temática. A relevância do tema é destacada no segundo relato, em que o participante destacou que existem disciplinas que estão ficando ociosas, que precisam ser atualizadas, como o marketing. O marketing e a sustentabilidade são vistos como áreas de constante mudança e inovação no mercado pelo discente, e que a sustentabilidade está cada vez mais adentrando dentro dos processos das organizações, necessitando assim que o estudante tenha um conhecimento prévio sobre o assunto.

f) Ausência da temática sustentável e a possibilidade de ser inseridas em algumas disciplinas:

“Tem algumas cadeiras, como cultura organizacional, cultura e mudança organizacional que a gente acaba vendo um pouco assim por cima, né? A gente vai estudar as culturas de algumas empresas e, por exemplo, na Natura, ela valoriza muito isso, mas não foi algo assim muito a fundo, sabe?” (E8N7)

“Eu acredito que ele pode ser aprofundado em algumas cadeiras, como cultura e mudança organizacional, e outras assim, quando eu digo aprofundar é, por exemplo, elaborar algum projeto, sabe, por exemplo, ah vocês vão montar um empreendimento e na cultura deles vocês têm que focar muito nisso. Ou então escolher uma empresa cearense que foca muito na sustentabilidade. Eu senti um pouco a falta disso, sabe? A gente estudou, mas só assim muito teórico. Faltou, assim, colocar em prática, sabe? De alguma forma”. (E8N7)

“A cadeira de projetos ela não, infelizmente né, ela não vê muito assim isso. A gente colocou a sustentabilidade como um dos valores do nosso hotel, assim, por iniciativa própria mesmo? Mas nem o professor, nem as regras do projeto, comentou sobre isso, não, sobre ah é importante o empreendimento de vocês ser sustentável, ter alguma é... uma atividade sustentável, não comentou muito sobre isso”. (E8N7)

De acordo com o relato do participante E8N7, a sustentabilidade não é abordada de forma aprofundada no curso, e que o que apresentado ficou apenas na teoria e que sentiu falta de uma parte prática. Surge, assim, a proposta de que a temática possa ser estudada de forma mais completa na disciplina de Cultura e Mudança Organizacional e na de Elaboração e Avaliação de Projetos, em que o entrevistado apontou que por iniciativa própria de sua equipe, foi colocou a sustentabilidade como um dos valores do empreendimento, sendo este tópico não exigido pelo professor.

g) Existe uma abordagem no curso:

“Acho que tem até demais, tem marketing e sustentabilidade, têm sustentabilidade e o que gente. Tem logística e sustentabilidade, né? Não sei, parece que tem uma optativa, que é logística e sustentabilidade, tem que ver o plano. Acho que é bem trabalhado, acho que é super abordado. [...] Acho que foi bem trabalhado com os alunos, acho que a cadeira foi bem trabalhada. É marketing e sustentabilidade, é como professor X, ela é optativa”. (E9D8)



“Teve alguns professores que comentaram, mas eu não lembro agora de exemplo. Mas é, por exemplo, o professor de marketing 2, ele fala bastante sobre empresas, é que falam dessa questão sustentável, né? Acho que também envolve essa questão de sustentabilidade. Mas tipo um exemplo, eu não vou lembrar, mas se eu lembrar durante a entrevista eu te digo”. (E5D6)

“Eu não estou lembrando de ações da universidade, mas assim, eu nunca me inscrevi em nenhuma cadeira de sustentabilidade, não estou lembrando. O mais perto assim de sustentabilidade foi a de responsabilidade social que eu fiz, mas eu sei que tem várias de responsabilidade. Realmente tu falou agora eu lembrei que tem muitas cadeiras de responsabilidade, de sustentabilidade, mas eu que realmente nunca fiz”. (E11D7)

“Então, eu acho que tem bastante cadeira de sustentabilidade, eu sempre vejo uma ou outra quando eu vou me inscrever nas cadeiras. É, na UFC acho que pelo menos o básico eu consigo ver no dia-a-dia lá. E acredito que pelo menos, o básico ao UFC tenta mostrar. [...] É assim, não é algo que eu tenha enxergado muito ativamente lá não”. (E11D7)

Conforme os relatos, alguns discentes indicaram que exista uma abordagem da temática sustentabilidade no curso, contudo, cada um apresentando uma perspectiva em relação a forma como é discutida. O participante E9D8 declarou que o tópico foi bem abordado e que na disciplina de Marketing e Sustentabilidade foi a que proporcionou um maior contato, em que pode apresentar um estudo de caso de uma empresa que exercia uma prática que prejudicava o meio ambiente. Em relação ao entrevistado E11D7, foi relatado que existem muitas disciplinas voltadas para a sustentabilidade, mas que o mesmo não chegou a se matricular e percebeu que pelo menos o básico a universidade está fazendo. E por fim, o discente E5D6 apontou apenas que recorda de professores comentando sobre o tema, e que o docente da disciplina de Marketing II mostrou casos sustentáveis nas empresas.

#### h) A sustentabilidade alinhada com a estratégia da empresa:

“Eu sinto que podia ser uma abordagem melhor né, a cadeira que eu fiz, essa cadeira que eu fiz no secretariado (Responsabilidade Social e Ambiental), eu não sei como é na cadeira da administração, que é basicamente a mesma coisa, né, Gestão Socioambiental. Mas essa cadeira do secretariado, ela era bem discursiva, né, o professor dava uma aula e depois a gente fazia mais de 2 seminários e a gente tentava discutir bastante. E realmente um tema que a gente tem que discutir porque é uma coisa que você tem que refletir muito, porque vai desde aquilo que você consome e na forma como você gere a empresa também, né? Então, a grande conclusão daquela, dessa cadeira no secretariado é que você tem que alinhar a estratégia da sua empresa, tem um benefício muito grande de você alinhar a estratégia da sua empresa com a sustentabilidade ambiental e social. Então, você consegue muita coisa, você ajuda a comunidade ao redor, você ajuda a natureza ou o ambiente, o que for que esteja lá por perto, e você continua produzindo da mesma forma, né. Só que claro, tem essa falcaturia que roda por aí e tal. Por isso que é um assunto que tem que discutir mesmo, para poder a gente chegar num consenso de saber como fazer isso, né, mas, que é um desafio muito grande, né, mas sem afetar tanto os produtos da empresa, né, que tem muita empresa que muda o produto hora para outra e fica aquele negócio e aí acaba sendo desconfortável para o cliente. E que eu possa ajudar essas pessoas, né? Existe algum projeto social? Existe algum

projeto que ajude o meio ambiente que eu posso utilizar, não só mudando o meu produto, mas começando de pouquinho em pouquinho, e isso a gente tem que discutir bastante, porque cada empresa na empresa né, então, por aí vai”. (E12D7)

Neste relato, percebe-se que o entrevistado tem uma visão mais ampla sobre sustentabilidade, uma visão que foi desenvolvida quando realizou a disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental. Este menciona que alinhar as estratégias de uma organização com a sustentabilidade social e ambiental, promove uma série de benefícios, tanto à sociedade quanto ao meio ambiente. Nesse sentido, as empresas estariam se beneficiando no momento em que promover práticas sociais, beneficiando a população local, e ambiental, fazendo com que suas atividades não impactam negativamente na natureza. Entretanto, o discente afirma que podem existir ações enganosas, o que torna importante se discutir sobre o tema.

#### **4.4 Ações que a universidade poderia fazer para promover a sustentabilidade no curso de administração**

Quando os participantes foram questionados sobre quais medidas poderiam ser tomadas para inserir a sustentabilidade na formação dos estudantes de administração, obteve-se três concepções distintas de como pode ser feito esse processo. Todos os discentes deram propostas e nenhum chegou a mencionar que a temática não deveria ser abordada no curso, e sim reforçaram a ideia do quão importante é o assunto dentro do curso de Administração. As concepções foram divididas da seguinte forma: a) através de projetos, b) através de um curso prático e c) através de disciplinas.

##### **a) Através de projetos:**

“Eu acho que ficou tão internalizado assim, que eu acho que é uma questão de transformação, como por exemplo, ali a gente pode ver, tem um, uma lixeira para fazer a reciclagem de papel e etcetera, só que eu acho que falta um investimento a mais, falta um projeto voltado para a sustentabilidade, faltam projetos que possam fomentar no aluno o desenvolvimento e a participação em projetos desse cunho, né. Não somente colocar uma lixeira com a representatividade para fazer a reciclagem, ou coisa assim. Porque essas coisas assim já ficaram na década de 2000 né? Na década de 2000 isso era revolucionário, hoje em dia esse é o básico que devemos fazer”. (E1D7)

Na visão do participante E1D7, a reciclagem se tornou uma ação básica que todos deveriam praticar, e que essa atitude era surpreendente na década dos anos 2000, se tornando algo comum nos dias atuais.

“Em algumas cadeiras é existirem projetos onde os professores poderiam incentivar os alunos a não sei, montar um empreendimento onde a cultura valorizasse mais, ou então é, por exemplo, é... pegar uma empresa que você estagiou e dar ideias de como implementar, a sustentabilidade nessa empresa sabe? Alguns projetos onde a gente tem que montar um planozinho, assim, de como valorizar isso nas organizações”. (E8N7)

“Porque ia incentivar o aluno a valorizar a sustentabilidade, entendeu? Acho que poderia ajudar nisso. Até para quando fosse assim, trabalhar em alguma empresa, por exemplo, que eu ficasse na parte de ajudar ali a implementar, melhorar a cultura organizacional, eu saber como implementar algo sobre sustentabilidade tudo é uma organização. Não só isso, né? Mas também assim, na consciência, sim dos alunos, sabe? Não focar só no, ah vocês vão fazer isso no trabalho, no trabalho, mas, ah façam isso como pessoas também”. (E8N7)

O relato acima do participante E8N7, apresenta a proposta de fazer com que os alunos reflitam sobre os problemas das empresas e propor possíveis soluções, fazendo assim com que aprendam de forma prática, por meio de elaboração de planos e projetos.

Além disso, o participante E8N7 enfatizou a importância desses projetos para motivar os alunos a valorizar a sustentabilidade, sendo este fator essencial para que no momento em que o futuro administrador faça parte de uma empresa, possa ter a capacidade de melhorar a cultura organizacional ou implementar ações sustentáveis.

“Ah, entendi, então seria por meio dos eventos, não é isso? Eventos, ações extras, muito importante. Mas eu acredito que ações, tanto dos professores, quanto com os alunos, elas sendo mais dinâmicas pra pessoa aprender e pra pessoa ter aquela cultura, né? E na FEAAC em si, na UFC, na faculdade, né? De ter mais, é, como é que eu posso dizer, de ser mais presente é, você pode não só falar sobre o assunto, mas ter presente lá você ter ações vistas, né? Na FEAAC em si. Pronto, acho que em relação à semana da do meio ambiente seria um dos eventos que eu gostaria, eu mesmo como aluno, eu gostaria muito que a UFC tivesse, é até mesmo ações simples, por exemplo, é tanto lá no parque do Cocó, como na empresa x tem ações da Semana do Meio Ambiente que distribuem, é aquelas plantinhas, eu acho que é uma pequena ação, mas que gera uma mudança, né, *mindset* nas pessoas, então acho que seria uma coisa que eu gostaria que incluísse na faculdade, essas ações, pequenas, mas que fazem muita diferença”. (E10D7)

Em síntese, os relatos desses estudantes recomendaram que projetos fossem elaborados para abordar a questão da sustentabilidade, como em uma disciplina, com um projeto voltado para implementação da sustentabilidade em uma empresa, ou por meio de eventos, como uma Semana do Meio Ambiente, promovendo até mesmo ações simples, mas que impactasse no pensamento dos alunos.

b) Através de um curso prático:

“Olha, eu acho que o curso de administração, de acordo com a emenda da época que eu entrei, é um curso muito engessado nesse sentido. Como eu tinha falado anteriormente, eu acho que seria viável fazer uma formulação para um curso mais prático, né? Um curso onde você realmente possa sair preparado para encarar o mercado de trabalho de uma forma prática, e não só teórica. E a implementação de

curros, de cadeiras alternativas que pudessem fazer esse complemento na grade curricular do aluno, né? Não só pela questão da sustentabilidade por si só, mas também para fazer, para agregar valores ao cidadão”. (E1D7)

“Atualmente eu acho que ela é incorporada de uma maneira muito rasa. Não é muito, muito passiva. Por quê? Porque ela é muito teórica. Acho que você não tem muita aula prática na administração. Isso é um defeito do próprio curso, de várias e várias disciplinas, não só das de logística ou de outras coisas. Eu acho a sustentabilidade em si importante, porque ela mexe muito com o dinheiro, muito com o orçamento, muito com as limitações que as empresas têm. Então, é mais interessante hoje você montar um painel solar e passar 10 anos pagando ele e depois desses 10 anos, você parar de pagar e manter ele, do que você pagar uma conta de energia mensalmente o resto da vida útil da empresa, tem que pensar. Você só pensa isso, se você souber, se você descobrir, se você não souber que tem energia eólica, energia solar, você não, não vai, não vai fazer”. (E9D8)

A sustentabilidade sendo abordada de forma prática no curso de Administração, seria a forma de incorporar o tema na formação dos estudantes, conforme relatado. Os entrevistados ressaltaram que o curso de Administração está utilizando uma metodologia de ensino centralizada apenas na teoria, sendo necessário também que existisse uma parte prática dentro do curso. O estudante E1D7 declara que é importante uma disciplina direcionada para essa temática para gerar valores nos alunos, já o estudante E9D8 enfatizou a importância da sustentabilidade para questões econômicas, indicando que decisões sustentáveis apenas serão tomadas se o profissional tiver um conhecimento prévio.

c) Através de disciplinas:

“Bem, primeiramente eu penso que a gente precisaria ter mais disciplinas focadas nisso. Por exemplo, citei a disciplina de Cultura e Consumo, mas a parte de sustentabilidade foi mencionada somente entre duas aulas ou três aulas. Então, assim, é muito pouco é, pra quem realmente precisa né, tipo conhecer mais e eu acho isso é necessário que seja o conhecimento de todo, é, a gente precisa também, pelo menos uma percepção minha que desde o começo da faculdade, não é falado muito sobre essa questão de sustentabilidade [...]”. (E2N10)

“O que me vem à cabeça primeiramente é trazer uma disciplina que foque nisso, nem que a priori ela seja opcional, mas é como até o que eu tinha falado bem no começo, que a gente precisa refazer a grade curricular, porque tem muita coisa que a gente estuda que já tá meio ultrapassada, que claro que precisamos saber, mas que está ultrapassada, e que poderíamos focar em coisas mais atuais. Um desses pontos é trazer uma disciplina focada para a sustentabilidade e também poderia ser impulsionado algum tipo de projeto na faculdade que tivesse capacitação para os alunos a respeito da sustentabilidade dentro da organização ou palestras mais focadas mais nisso, por exemplo, na semana da administração, trazer mais palestras mais focadas nisso, enfim é algo que me vem à cabeça, o que seria mais viável, fazer uma disciplina ou fazer um projeto que foque nisso”. (E3D8)

“Acredito que eu queria botar uma disciplina obrigatória, né, no curso. A gente poderia botar junto com outro, essa que eu tô fazendo optativa, né, que fala sobre marketing e sustentabilidade, então, talvez em alguma que seja específica num grupo nesse da administração, que a gente tem na sociologia, filosofia, colocar alguma coisa voltada a isso, né? Que aí seria obrigatório e todo mundo vai ter que fazer, né?

Quando é optativo, muitas pessoas se formam sem ter essa visão desse lado". (E4D7)

“Eu acho que deveria ter uma coisa mais específica em relação a isso, né? Porque fica a critério do professor, falar ou não sobre isso, talvez tivesse obrigatório sobre isso, que as pessoas têm que passar por ela. Mas assim, na maioria das cadeiras, pelo menos eu vejo que o professor ele comenta, explica sobre essa questão, que é importante e que traz só o lado positivo, só o lado positivo, não tem lado negativo nisso. As pessoas falam sobre essa questão, mas eu acho que falta um aprofundamento específico sobre isso, sobre sustentabilidade em si”. (E5D6)

“Não sei, eu acho que ofertando mais disciplina relacionada à sustentabilidade, a responsabilidade social, é... sobre a mudança no mercado, a mudança na cultura das organizações. Enfim, acho que esses pontos mesmo. Acho que está relacionado a cultura mesmo”. (E6D7)

“Eu acho que se a gente conseguir, se não tiver entendido direito tu me diz, não sei se através de uma cadeira optativa, que trouxesse mais esse tema da sustentabilidade”. (E7D9)

“[...] na verdade, não tem nenhuma cadeira obrigatória de sustentabilidade. Pode ser uma opção. Seria trazer essa questão da sustentabilidade, né, aliado realmente ao curso, né, ao que a gente propõe no curso, é que nem a gente estava conversando sobre a relação da administração com sustentabilidade, poderia ser uma cadeira, ter uma cadeira obrigatória, né? Porque como eu te disse, eu acho que eu nem lembro de ter feito uma cadeira assim de sustentabilidade, então poderia ser uma opção legal”. (E11D7)

Dessa forma, os relatos acima trazem fortemente a proposta de uma disciplina voltada apenas para a sustentabilidade, como o principal método do tema ser incorporado na formação do administrador. Em relação a disciplina ser inserida como obrigatória ou optativa, pode-se dizer que ficou fragmentado, com opiniões para ambos os lados. A grade curricular do curso foi constatada como ultrapassada, relatando que o atual conteúdo abordado é importante, mas que deveria ter um enfoque em questões do cotidiano. O participante E4D7 propõe que a sustentabilidade possa ser introduzida em outras disciplinas, como sociologia e filosofia, e que deveria ser obrigatório, pelo motivo de que a optativa fica a critério do aluno realizar ou não. O entrevistado E5D6 reforça a ideia de ser obrigatória para que os estudantes tenham que se matricular.

“A gente podia ter mais umas cadeiras bem mais específicas, né. Talvez abordando até, não todos aspectos técnicos, mas mostrando assim, realmente assim, mais estudos de caso, certo, assim, casos mais recentes. Cadeiras bem mais discursivas, cadeiras que a gente possa pegar, sentar, fazer uma rodinha de conversa e dizer assim, olha, o que que vocês acharam do texto? A gente botou lá, botou um documentário, bota um texto pra pessoa ler e aí realmente discutir sobre isso, assim, o que vocês acharam sobre isso? Se vocês tivessem nesse lugar dessa empresa, desse estudo aqui, o que vocês faziam, né? O que vocês farão? Ou então, o que vocês fariam de diferente, né. Então, você ter uma abordagem que seja bem mais discursiva, que você possa discutir e argumentar com tanto entre os docentes e os discentes, né, seria assim o ideal. E com certeza tem cadeira sobre, né, eu não sei muito bem como é que está a oferta, esse tipo de cadeira, né? Porque como eu disse

na administração, pelo que eu vejo, só tinha um. Na verdade, a gente tem duas, acho que é marketing e sustentabilidade, a outra, mas eu não tenho a menor ideia do que que tem nessa cadeira. (E12D7)

O discente E12D7, retratou a proposta de ser elaborada uma disciplina mais discursiva, em que o professor apresentava estudos de casos reais e desenvolvia um pensamento crítico nos estudantes com perguntas em que precisam se colocar no lugar da empresa e tomar uma melhor decisão a respeito de determinada situação.

“Mas assim tu vê que pela vasta variedade que a gente tem de cadeira na administração aqui na UFC, só temos 2 ou 3 que são sobre o tema, então, tipo, por que que não tem uma cadeira, por exemplo, voltada para a gestão de operações, voltada para, por exemplo, gestão financeira. Teria várias coisas que a gente poderia falar, então, tópicos que a gente não conseguiu abordar, mas não existem disciplinas ou então, é entidades aqui dentro que promovam, né. Nem mesmo os próprios estudantes, eles estão falando sobre isso, então se tomasse o primeiro passo, talvez fosse até legal”. (E12D7)

Complementado seu discurso, o participante E12D7 propôs que a abordagem sustentável fosse discutida dentro de outras áreas da administração, como em gestão de operações ou financeira. Essa concepção da aprendizagem da sustentabilidade está relacionada à forma interdisciplinar.

#### **4.5 A sustentabilidade no futuro profissional**

Quando se trata de sustentabilidade no futuro profissional dos participantes, as percepções constatadas foram as mais diversas. Após a análise dos relatos a respeito desse assunto, percebe-se que os pontos de vistas são distintos, cada um buscando determinados objetivos como: preservação do meio ambiente, recursos humanos, sociedade, diferenciação, tomada de decisões e integração. Houve apenas um relato em que o participante declarou que a sustentabilidade não fará parte de seu futuro profissional. O quadro 6 abaixo apresenta os relatos dos entrevistados agrupados de acordo com cada perspectiva identificada.

Quadro 6 - Perspectivas identificadas em relação a sustentabilidade no futuro profissional (continua)

<p><b>a. Desenvolvimento profissional e a sustentabilidade orientada não apenas para recursos naturais, mas também para a sociedade e recursos humanos</b></p>	<p><b>b. Um profissional com um posicionamento orientado principalmente para a preservação do meio ambiente</b></p>	<p><b>c. O conhecimento prévio da sustentabilidade contribui no diferenciamento do profissional no mercado</b></p>
<p>“[...] acredito que a sustentabilidade, ela vai muito além de simplesmente dos recursos naturais que a gente tem né? Então como um profissional, <b>eu acredito que a sustentabilidade no meu ambiente de trabalho, ela me proporcionaria ter uma visão diferente né, da minha organização, é... me proporcionaria ampliar minha visão sobre como se dão as relações dentro do meu ambiente de trabalho. E assim eu acho que evoluiria como profissional, né? Ter um ambiente mais sustentável, não só a questão de não usar papel</b>”. (E1D7)</p> <p>“Pois é, eu acho que, eu acho que realmente é um tema muito importante, um tema muito é... vem sendo debatido dentro das empresas justamente pro pessoal tirar mais esse tabu de que <b>sustentável, é só quando eu penso em algo da natureza, em síntese. Pro pessoal entender que sustentabilidade é você, pensar consciente, ter estratégia mais consciente dentro da empresa.</b> Envolver a empresa como um todo também, não só a área de, tipo a área que eu tenho que cuidar dos meus resíduos, eu acho que <b>a empresa toda tem que estar consciente do que ela está fazendo, pro seu futuro e de como eu to impactando a vida das pessoas e a natureza também</b>”. (E7D9)</p>	<p>“Eu acho que sustentabilidade deve ser uma coisa que <b>todo mundo deveria né, ter um senso de conhecimento, de ter esse senso de preservação, ter conhecimento que é importante, que é necessário,</b> que todo país né, acho que todo país, pelo menos grande parte deles né, trabalha em prol disso atualmente, é visto que realmente a gente está tendo consequências negativas referentes a questão climática né?” (E2N10)</p> <p>“Eu acredito que vai ser <b>tão importante para a questão do meio ambiente também, mas um diferencial que eu tenho no futuro,</b> eu tenho vontade de abrir uma empresa e eu quero focar nesses pontos de tanto a questão de comida mais saudável, né? Também como tentar ser uma empresa mais sustentável possível, com ações sustentáveis. Então acho que vai ser importante também para o que eu pretendo fazer. O que eu puder fazer dentro da empresa para ser sustentável, eu quero, né? Desde que seja viável. Por exemplo, eu <b>penso em tentar diminuir a questão do lixo descartado e aproveitar o máximo de coisas.</b> Por exemplo, comida que a gente estraga, ter sempre, não descartar, né? Não estragar comida, esse tipo de coisa. E <b>também a questão dos produtos que vem dos fornecedores,</b> né? Tem muita coisa que vem plástico, então escolher fornecedores e formas de no geral, assim, reduzir a quantidade de resíduos de lixo. <b>Buscar meios de reciclar e também fazer essa operação da coleta seletiva, né?</b>”. (E4D7)</p>	<p>“[...] digamos que eu vá trabalhar, eu quero muito trabalhar com parques, a minha meta é trabalhar no Beto Carrero, depois pra Disney. Então <b>digamos que eu não entenda como a geração de energia eólica e solar impactam nos custos de um parque de diversão. Eu vou estar defasado, eu vou estar atrasado,</b> se eu não pesquisei que o estado do Ceará é o maior produtor de energia eólica do país, e aí eu chego em uma empresa como o Beach Park e eu não dou essa ideia ou eu não falo, eu não sei. <b>Eu acho que é prejudicial para mim como profissional.</b> Então, se for se for pensar desse lado, se for pensar nesse né, nesse, nesse ramo, nessa vertente, eu acho de extrema importância você entender a sustentabilidade, entender os processos, entender como funciona, entendeu? Entender o que dá para fazer e o que não dá para fazer”. (E9D8)</p>

Quadro 6 - Perspectivas identificadas em relação a sustentabilidade no futuro profissional (continuação)

<p><b>a. Desenvolvimento profissional e a sustentabilidade orientada não apenas para recursos naturais, mas também para a sociedade e recursos humanos</b></p>	<p><b>b. Um profissional com um posicionamento orientado principalmente para a preservação do meio ambiente</b></p>	<p><b>c. O conhecimento prévio da sustentabilidade contribui no diferenciamento do profissional no mercado</b></p>
<p>“Ela vai representar muita coisa. Porque é uma preocupação que hoje as empresas têm, né, muito, muito, muito forte, né? Um discurso público que realmente a galera está aderindo bastante, né, e eu sinto que pro futuro a gente faz sempre estar pensando, <b>as empresas vão sempre estar pensando em formas de inovar</b>, nesse sentido, né? De ver que <b>ela tem um impacto na natureza, tem um impacto na sociedade, que esse impacto deve ser gerido, né</b>. A empresa não é uma entidade só que fica no meio do nada, só produzindo coisa, empurrando coisas do mercado, né. [...] Então, com certeza, no futuro que eu vou ir, a gente já tá tendo hidrogênio aí, eu acho que provavelmente daqui a uns, <b>é, vamos dizer assim, daqui a uns 20 anos, talvez já esteja implantando hidrogênio nas empresas, né? Como fonte de energia e os carros e tudo mais, e quem sabe, daqui a uns 50 anos já não seja a nova gasolina, né</b>. Então, provavelmente, daqui pra lá vai ser com certeza muito importante”. (E12D7)</p>	<p>“É, é como eu disse, se eu virar, <b>quando eu virar um coordenador, gestor, gerente, vai ser alguma coisa que eu vou pensar, quando eu for fazer algum projeto, entendeu?</b> É, talvez um dia, eu coordene, vamos supor na empresa X, vamos supor que eu fique lá e seja um gerente, e eu posso <b>criar um projeto para que na minha célula ninguém use copo plástico</b>, todo mundo trazer sua garrafa”. (E5D6)</p> <p>“Eu acho que se por acaso, né, eu <b>conseguisse algum cargo em que eu visse a necessidade, que eu visse que era importante, assim, eu me voltar para valorizar a sustentabilidade e tudo. Eu voltaria, sim</b>. Até o momento, eu só penso em implementar a sustentabilidade em um negócio do meu pai, meu pai tem um mercadinho. [...] Separa o lixo orgânico do lixo comum, né? Como papel, plástico e essas coisas. E eu penso em implementar em outras coisas também, como colocar aquelas caçambas né, de separados de lixo orgânico e o lixo normal e tudo mais”. (E8N7)</p>	



Quadro 6 - Perspectivas identificadas em relação a sustentabilidade no futuro profissional (conclusão)

<b>d. A sustentabilidade não fará parte do futuro profissional</b>	<b>e. A sustentabilidade precisa ser integrada em todos os setores da empresa</b>	<b>f. A sustentabilidade permite tomar melhores decisões</b>
<p>“Cara, <b>no meu futuro profissional, acho que nada sabe.</b> Assim, eu sinceramente, não é uma questão assim, sei lá, que eu viso, que eu busco atingir de forma pessoal e profissional. <b>Eu acho que não tem muito impacto, sobre o que eu enxergo no futuro.</b> Eu sou bem assim, sabe? Precisou, usou, precisou gastar, gaste. Enfim, fazer o que for necessário, faz, para que determinada coisa seja entregue. Então, eu acho que não é uma coisa que vai fazer parte da minha vida, não”. (E6D7)</p>	<p>“[...] eu acho que <b>a sustentabilidade, ela é uma coisa que vai envolver todos os setores querendo ou não.</b> Que nem a palestrante da Solar estava falando, o time era construído a partir de pessoas de cada setor, <b>então não tem uma pessoa específica para a sustentabilidade</b> só, é construído com outras pessoas”. (E3D8)</p>	<p>“De papel, eu acho que talvez, acho que essa questão é muito pessoal, né? E acho que talvez me <b>ajude a ser uma líder de maior visão sustentável</b> pode ser a sua resposta? Que assim, né, eu acredito que iria me <b>ajudar a ter uma visão, é, de tomar decisões mais assertivas e de maior respeito,</b> não é, pro meio ambiente, em relação a minha, o meu desenvolvimento na empresa”. (E10D7)</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A sustentabilidade foi alinhada à questão ambiental e social, percebe-se que existe uma preocupação com os impactos que uma empresa pode causar no meio ambiente e na sociedade. Além disso, os recursos humanos também foram pautados pelo discente E1D7, ressaltando que a sustentabilidade poderá desenvolvê-lo profissionalmente e proporcionar um ambiente de trabalho sustentável.

Na visão do participante E12D7, as empresas estão cada vez mais procurando se inovar para reduzir o impacto no meio ambiente e na sociedade, gerenciando a produção de lixo e a expectativa é de um futuro cada vez mais sustentável, como mencionado o hidrogênio verde como um substituto do combustível fóssil, a matéria-prima responsável por grande parte da poluição.

Em relação às ações sustentáveis, os participantes E4D7 e E5D6 relataram que, no futuro, estariam dispostos a promover projetos sustentáveis. O estudante E4D7 apresentou sua proposta de medidas para o seu futuro empreendimento, em que iria tomar atitudes para reduzir a produção de lixo, por meio de coletas seletivas e parcerias com fornecedores que utilizam menos plástico em seus processos. Já o estudante E5D6, declarou que se fosse gerente na empresa que atualmente está estagiando, iria propor o projeto de ninguém do setor utilize mais copos plásticos. As duas percepções estão voltadas à questão de diminuir o impacto no meio ambiente.

Partindo da percepção do participante E8N7, este declara que apenas promoveria a sustentabilidade se enxergasse a necessidade. Pode-se presumir que o escasso conhecimento sobre práticas sustentáveis limite as ações desse estudante dentro das organizações, uma vez que a sustentabilidade pode ser implementada em diversos processos.

Outros fatores em que a sustentabilidade iria contribuir, seria na tomada de melhores decisões e na diferenciação do profissional no mercado de trabalho, em que o conhecimento prévio dessa temática proporciona a sugestão de ideias sustentáveis nos processos organizacionais. Além disso, a sustentabilidade foi apresentada pelo participante E3D8 como sendo uma atitude de um setor específico dentro da organização, mas que todos os setores precisam fazer sua parte em relação ao tema.

#### **4.6 Atitudes e ações de um administrador sustentável**

Em se tratando de ser um administrador sustentável, os entrevistados relataram casos do que seriam as atitudes e ações desse profissional. Foram percebidas seis vertentes, com diferentes pontos de vista, que são: a) atitudes orientadas para a questão ambiental e social, b) atividades em prol da preservação do meio ambiente, c) foco na sustentabilidade econômica, d) cumprir a legislação e promover ações dentro da empresa, e) lidar com desafios do mercado e f) empresas sustentáveis atraem investidores conscientes e a opinião destes atrair outros investidores.

O quadro 7 a seguir demonstra todos os relatos dos entrevistados referentes a cada vertente observada.

Quadro 7 - Atitudes e ações percebidas para ser um administrador sustentável (continua)

<b>a. Atitudes orientadas para a questão ambiental e social</b>	<b>b. Atividades em prol da preservação do meio ambiente</b>	<b>c. Foco na sustentabilidade econômica</b>
<p>“É, o administrador sustentável é aquele que pensa de forma elíptica né? Que ele vai <b>verificar quais são os recursos que ele tem, e a partir desses recursos ele administra de uma forma equilibrada, né?</b> Tanto os recursos que ele utiliza, quanto às demandas que ele tem. Então eu acho que esse é o <b>administrador que pensa de uma maneira sustentável. Não só os recursos físicos né? Mas os recursos humanos também,</b> de uma maneira como por exemplo, em um ambiente em que exista algum tipo de conflito, você possa saber intermediar esse conflito, ou então saber apaziguar, saber conversar com as pessoas”. (E1D7)</p> <p>“[...] <b>sustentar mais o seu time, eu acho que pra isso você tem que ter uma liderança muito clara, uma liderança muito transparente para com o seu time.</b> Eu acho que isso faz parte do administrador sustentável. Você ser transparente com seu time e fazer com que ele entenda, a forma que você está pensando também, nesse exemplo que eu dei, é você deixar claro do porquê estar pensando dessa forma. Porque isso vai ser bom, então você, e você <b>também ouvir a opinião dos outros</b>”. (E7D9)</p>	<p>“Eu vejo assim quando a gente fala administrador no geral, né? A gente precisa de muita papelada, muita coisa. Por exemplo, no meu estádio, eu vejo que no dia-a-dia a gente usa muito papel e acaba tudo indo pro lixo, né? E aí o lixo vai acumulando e <b>um objetivo seria reduzir o lixo no caso.</b> [...] Acredito que seja mais a <b>questão da consciência mesmo, do cuidado com o meio ambiente</b> e tentar reduzir o máximo que der. E <b>optando por canudo, né, no lugar do de plásticos, de papel, o de metal</b> para ir utilizando, ou então o papel para poder ser descartado da forma correta. Essa <b>questão de mudar a consciência da gente,</b> como administrador, seja abrindo uma empresa ou trabalhando em alguma outra empresa, mas tendo essa visão de cuidado comum”. (E4D7)</p>	<p>“[...] a sustentabilidade, ela pode estar relacionada a outros fatores, que não materiais. Por exemplo, <b>um orçamento de contas sustentável,</b> sabe? Redução, redução, de quê? De lixo? Não! Redução de custo, que querendo ou não, esse custo sai de alguma coisa. Esse susto sai de algum canto. <b>Essa redução de custos pode estar atrelada a alguma redução material.</b> Que, querendo ou não, né, vai entrar em uma questão sustentável”. (E6D7)</p>

Quadro 7 - Atitudes e ações percebidas para ser um administrador sustentável (continuação)

<b>a. Atitudes orientadas para a questão ambiental e social</b>	<b>b. Atividades em prol da preservação do meio ambiente</b>	<b>c. Foco na sustentabilidade econômica</b>
<p>“No caso, o administrador sustentável é criar ou gerir, não basta assim, não precisa só tipo, ah montou empresa. Você <b>entrar numa empresa, e se preocupar com o bem-estar da região onde você está instalado</b>, por exemplo, na disciplina agora de projetos, a gente está montando um hotel e o nosso hotel, ele se preocupa muito com a sustentabilidade, não assim, só em preservar a área verde e tudo mais, mas valorizar a mão a obra também da região e os recursos da região, sabe?” (E8N7)</p> <p>“Eu acho que ser um profissional sustentável, um administrador sustentável é <b>entender as mudanças globais, entender os novos segmentos, entender como o mundo está funcionando agora</b>. Entender quais são os aspectos que eu posso mudar pra manter essa sustentabilidade. É um grande impacto no meu orçamento colocar lixeira diferente para isso, para aquilo, não? Se não for, bota. É um grande impacto meu entender que agora as pessoas querem trabalhar menos porque elas estão, que não é mais sustentável manter uma carga horária de 8 horas.”. (E9D8)</p> <p>“Então, acho que para ser sustentável, é para <b>ter mais responsabilidade nas suas escolhas, de tomada de decisão referentes tanto à comunidade</b>, que a comunidade faz parte do meio ambiente, né? [...] Mas para ter essa questão de <b>decisões que respeitem a todos</b> e que sejam as melhores decisões da empresa”. (E10D7)</p>	<p>“Ser um administrador sustentável é... eu acho que é muito você <b>prestar atenção naquilo que está ao seu redor</b>. Então, tipo assim, é você, como eu disse, perceber que a empresa, ela não é só uma entidade que fica produzindo coisas e empurrando pro mercado, todas essas coisas que você produz, seja serviço, seja coisa, tudo isso tem um impacto, então você utiliza produtos, você utiliza matéria-prima na sua produção, seja de serviço ou de qualquer outra coisa. Da onde que vem esses produtos? E a pergunta mais interessante, para onde é que vão esses produtos, né? <b>Porque você pensar em sustentabilidade, é você sair desse âmbito, certo, que você está só empurrando coisa pra dentro do mercado e você começa a ver aonde é que esse produto vai tendo</b>”. (E12D7)</p>	<p>“Eu acho que a administração combina muito com sustentabilidade. Porque é, pensando assim, o administrador mais pro lado financeiro, o administrador ele vai muito <b>procurar realmente poupar recursos, é trabalhar melhor, é a questão do caixa de empresa e tudo mais</b>. É a utilização dos seus recursos, né? Então eu acho que ser sustentável, uma empresa ser sustentável, ela consegue se alinhar muito bem aos objetivos da administração”. (E11D7)</p>

Quadro 7 - Atitudes e ações percebidas para ser um administrador sustentável (conclusão)

d. <b>Cumprir a legislação e promover ações dentro da empresa</b>	e. <b>Lidar com desafios do mercado</b>	f. <b>Empresas sustentáveis atraem investidores conscientes e a opinião destes atrair outros investidores</b>
<p>“Bom, o administrador sustentável ele vai tá <b>atento ao que é, ao que tem nas leis, na legislação referentes à questão de sustentabilidade</b>. Ele vai procurar adequar a empresa onde ele está né, isso partindo de dentro para fora. Adequar a empresa dele ao que é solicitado pelo governo, e instituições públicas né, mas <b>além de cumprir o básico né, que é previsto, buscar realmente desenvolver ações dentro da empresa</b>, com os funcionários”. (E2N10)</p>	<p>“É sobre a gente conseguir <b>tocar essa empresa apesar de ter as divergências do ambiente que a gente tá</b> né, tipo o nosso ambiente está mudando a todo momento, nosso contexto mudando a cada dia, sei lá, seja com inflação ou governo, enfim, economicamente falando, a gente tá sempre impactado a todo momento, então levando para essa parte econômica, <b>ser sustentável é conseguir tocar essa empresa apesar de todas as coisas que a gente sofre no dia-a-dia</b>”. (E3D8)</p>	<p>“Tipo assim, pensando nesse lado de economista administrador, hoje em dia é essencial, pelo menos na minha visão, para as empresas, investirem nessa parte, porque além de ser algo que só tem impactos positivos. Também é algo que tá, vamos dizer assim na moda, né, então, você além do impacto real, positivo que você está gerando, meio que você mostra que ver aquilo como importante, e como as pessoas gostam de ver que alguém se importa com isso, né? <b>Investindo em questões sociais, além do impacto realmente que você vai ter, as pessoas vão ver que você é um bom investidor</b>, entendeu, nesse sentido. E, fazendo isso, você vai tipo, eu investindo, vai fazer com que uma pessoa que gosta das minhas opiniões também invista nisso. Então, crie uma cadeia, né”? (E5D6)</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na visão de alguns estudantes, o administrador sustentável está mais relacionado a questões tanto ambientais como sociais e econômicas. Saber gerenciar os recursos físicos e humanos, além de possuir uma liderança sustentável, em que o líder precisa ser transparente com sua equipe, são os comportamentos percebidos. Em outro exemplo, destacou que a empresa deve se preocupar com o ambiente no qual está instalada e valorizar a mão de obra local, isto é, ações voltadas a diminuir o impacto no ambiente e pensar na comunidade local como fontes de matéria-prima ou mão-de-obra. Para alguns, o profissional sustentável é aquele que precisa se manter constantemente atualizado e com decisões que visem a responsabilidade social e a econômica.

“Por exemplo, empresa de informática, né, quando o meu computador ou notebook que eu vendo para as pessoas, ele dá, tipo assim, falha total, acabou, perdeu, perda total do computador, então, pra onde é que esse computador vai? Onde é que a

peessoa descarta? Se ela joga no lixo normal, ela joga na coisa. Como é que posso? E aí você começa a se questionar, como é que eu posso, é, reduzir esse tipo de comportamento, que é nocivo ao meio ambiente, porque isso aí vai parar em algum canto, sabe-se lá onde vai parar. Tem alguma forma de eu conseguir pegar esse produto e trazer de volta, né, fazer uma logística reversa, fazer uma coisa”. (E12D7)

No exemplo apresentado pelo estudante E12D7, ressalta a ideia de a empresa considerar todo o ciclo de vida do produto. Isto é, a empresa não irá apenas pensar na produção e em como seus clientes irão utilizar seu produto, mas percebe onde de fato este produto irá ser descartado, como isto poderá prejudicar o meio ambiente, e quais medidas podem ser tomadas para evitar esse problema.

Quando o administrador sustentável está relacionado ao meio ambiente, este deve ser consciente e ter o cuidado de diminuir o impacto do lixo na natureza.

A sustentabilidade econômica seria o foco do administrador sustentável, conforme relatado pelo participante E6D7 e E11D7. Dessa forma, a redução de custo nos processos organizacionais proporciona um menor impacto no meio ambiente, pelo fato de estar diretamente relacionada à redução do uso de recursos naturais. Então, quando se procura modos de reduzir custos, se atinge como consequência uma preservação dos recursos.

Não cumprir somente o que a legislação solicita das empresas em relação a preservação do meio ambiente, como também promover ações dentro da organização para conscientizar os colaboradores da sustentabilidade. Esta seria a perspectiva de um administrador sustentável do participante E2N10.

O administrador sustentável teria a capacidade de lidar com desafios constantes do mercado, relacionados à economia e governo. Desse modo, para o participante E3D8, o administrador precisa saber estabilizar o empreendimento, mesmo com a alta instabilidade presente no mercado.

Um administrador da área da economia, segundo o estudante E5D6, com uma visão sustentável, irá investir em empresas igualmente sustentáveis, o que fará com este influencie novas pessoas a investir na empresa, gerando um benefício mútuo, para a empresa, que receberá mais capital social, para o investidor, em que a empresa poderá retribuir crescendo e pagando dividendos, e para a sociedade, pois a empresa estará desenvolvendo projetos sociais.

#### 4.7 Comportamentos sustentável dos discentes

No decorrer das entrevistas, alguns comportamentos considerados como sustentáveis pelos participantes foram observados. Os relatos coletados apontam para três práticas sustentáveis e duas perspectivas relacionadas a agir de maneira sustentável. Diante disso, foram delineados da seguinte forma: a) responsabilidade com a geração de lixo e o seu descarte correto, b) utilização de produtos sustentáveis, c) dispor de comportamentos sustentáveis podem impactar na vida de outras pessoas, d) descarte do lixo orgânico e e) ser sustentável por questão de valores e ética.

##### a) Responsabilidade com a geração de lixo e o seu descarte correto:

“Por exemplo, lá no meu trabalho, eu já acho um diferencial o que eu faço, por quê? Porque existem muitas pessoas que gastam muito papel, lá na empresa X. Já eu prefiro fazer tudo digitalmente. É a opção mais viável para mim, porque eu já me adaptei a esse tipo de mídia, e eu acho que faz a diferença sim no final do mês, tanto de recursos financeiros, que é dinheiro público né? Quanto ambiente, porque eu vou tá preservando mais árvores, e economizando também a questão econômica”. (E1D7)

“Olha, eu já pensei em fazer um projeto, uma extensão de projeto no qual eu tinha, só que esse projeto foi pausado. Mas, para isso eu precisaria fazer um levantamento de recursos financeiros, para justamente fazer, é... um informativo bem visual mesmo para colocar nos coletivos. Por que sou usuário de transporte público, e eu vejo que o fortalezense, ele é um cidadão muito sem educação. E as pessoas utilizam a porta da janela como se fosse uma porta de um lixão mesmo, sem se preocupar com nada. [...] Eu acho que seria um projeto interessante, mas nunca foi para frente”. (E1D7)

A partir do relato do participante E1D7, percebe-se que o mesmo demonstra ser preocupação com a questão da produção do lixo e o seu descarte de forma correta. Em seu próprio estágio, é visto que o estudante tomou a iniciativa de reduzir a utilização de papel, tanto pela questão econômica como ambiental. Em relação ao seu outro projeto, este não chegou a ser concretizado, mas visava conscientizar as pessoas sobre o descarte correto do lixo.

“Por que, eu sempre me pego pensando é... procurar pensar com responsabilidade né? Principalmente em descarte de materiais, né? Se eu tô comendo alguma coisa na rua ou em algum outro canto e eu não vejo uma lixeira próxima por exemplo, eu prefiro muito mais guardar esse lixo dentro da minha bolsa e jogar no canto correto, do que jogar no chão enfim, e também pelo fato de que sempre que vejo alguma atitude negativa nesse sentido, eu sempre é... sempre reajo de forma negativa também. [...] mas eu procuro pelo menos o mínimo fazer”. (E2N10)

“É sim questão pessoal, eu acho que, por exemplo, no metrô, tem várias cestas de lixo, tem gente que não liga muito, e joga em qualquer cesta e tal, sem se importar se está certo. Muito básicos, né? É, acho que é isso, pessoal. Profissional, eu nunca trabalhei, em nenhuma questão, a não ser no PET, que procurava pessoas para falar

sobre sustentabilidade. É, tirando essa parte de divulgação em si de como você pode fazer isso dentro das empresas. É trabalhar mesmo assim nessa questão, não”. (E5D6)

“Bom, eu faço o básico do básico. O que eu não consigo fazer de jeito nenhum é jogar lixo no meio da rua, esse tipo de coisa, eu sempre tive, de uns tempos pra cá, eu mudei muito a minha consciência. Assim, tem 5 anos para cá, eu não consigo mais jogar o lixo aí na rua, eu guardo, enrola o chiclete num papelzinho, alguma coisa, guarda da bolsa, depois coloco no lixo, esse tipo de coisa”. (E11D7)

Os relatos dos participantes E2N10, E5D6 e E11D7, estão direcionados principalmente para a atitude de não descartar lixo nas ruas. Os mesmos afirmam que essa iniciativa é considerada como básica, ou seja, muito simples. Contudo, não se observa qualquer outra disposição para agir de maneira mais sustentável.

“Aqui em casa a gente é bem sustentável. Antigamente, antes da pandemia, a gente separava em relação para fazer a coleta, né? É, de reciclagem. Só que a gente não faz mais, acabou que a gente perdeu essa prática. A única coleta que a gente faz, atualmente, é com latinha de cerveja com meu pai bebe todo fim de semana, então acho que seria muito, né, não prático se a gente não fizesse, porque é muita latinha, então todo fim de semana a gente faz. Aí a gente coleta tudo, aí agora não tenho certeza se a mãe leva para lá ou ela dá pros coletadores, né, que às vezes passam nas ruas. É, vou até perguntar pra ela, porque ela sempre coleta, e eu nunca vejo qual das 2 ações que ela faz. Mas em relação a usar plásticos, o que a gente nunca usa, porque eu sei que tem algumas famílias que, alguns amigos meus, mesmo que é, quando chegam visitas eles dão copo plástico para evitar lavar a louça, eu acho isso o cúmulo, mas enfim, existem pessoas assim?”. (E10D7)

As medidas relatadas pelo participante E10D7, constatou que em determinado período, as pessoas de sua casa faziam uma separação do lixo para ser reciclado. Contudo, este hábito se perdeu, e atualmente eles apenas fazem a coleta de latinhas e provavelmente entregam para coletores que aparecem. Além disso, o estudante reprova algumas atitudes de seus amigos, que utilizam descartáveis para evitar lavar louças. Percebe-se que esse entrevistado pode ter um contato maior com ações sustentáveis.

De maneira concisa, as principais práticas sustentáveis relatadas por esses participantes estão relacionadas diretamente à questão do descarte correto do lixo. Percebe-se que existe uma preocupação com o lixo, sendo o seu descarte de maneira correta, como guardá-lo para ser jogado numa lixeira comum ou uma de reciclagem, considerado como uma prática sustentável.

#### b) Utilização de produtos sustentáveis:

“Eu comprei aqueles canudinhos de metal, né? Então assim em casa e quando eu quero beber alguma coisa, no lugar de usar canudo de plástico, eu tenho esses metais que até vem um tipo esponjinha para você limpar ele da forma correta e tal, e também eu uso pentes. Eu não sei se você já ouviu falar que é uma, é a mesma marca de Sempre Livre, só que é de calcinhas absorventes, no lugar de você estar todo mês, né? Tendo esse resíduo de... gastando, é o absorvente plástico que a gente



tem que usar todo mês, eu uso as Pantys, que aí são calcinhas absorventes, que você tem como lavar e reutilizar. Elas duram cerca de mais ou menos 2 anos”. (E4D7)

As atitudes do participante E4D7, percebe-se que estão para além do descarte do lixo, indo para a utilização de produtos que diminuem o impacto no meio ambiente. Esse relato apresenta que existem outras formas de ser sustentável, mudando hábitos de consumo.

“Eu também tenho muitas ações que eu queria que fossem mais frequentes no meu dia-a-dia. Como, por exemplo, xampu, eu já pesquisei várias vezes xampus que são de barrinha, barrinha mesmo, não tem o líquido, né? Só que acaba que eu sempre deixo pra depois acaba o meu tipo, acaba e eu preciso comprar um novo, aí eu nunca lembro de comprar o da barrinha para ter que esperar chegar. Mas eu vou até depois dessa entrevista, vou até pensar em comprar no próximo mês, né. Porque é sempre uma ação que eu tenho muita vontade de fazer há muito tempo, mas nunca fiz. Mas assim a gente poderia ser muito mais sustentável aqui em casa, ter muitas mais ações, mas pelo menos eu não, não estamos no né, na criticidade aqui”. (E10D7)

O discente E10D7, também apresentou produtos sustentáveis, que podem ser substitutos e que impactam em menor grau o meio ambiente. Entretanto, esses produtos não chegaram a ser utilizados de fato pelo participante.

Nesses dois relatos, nota-se que existem dois perfis diferentes, em que um participante já adquiriu produtos que evitam o impacto ambiental, diminuindo a geração de lixo, e outro que conhece produtos sustentáveis, mas que ainda não chegou a adquiri-los. Entretanto, a percepção voltada a produtos com menor impacto ambiental está evidenciada nos dois discursos.

- c) Dispor de comportamentos sustentáveis podem impactar na vida de outras pessoas:

“É, eu acho que essa questão, dentro da sustentabilidade, é muito batido, que é reciclagem, mas é o que faz de vai fazendo diferença aos poucos, realmente. Por exemplo, no meu trabalho, a gente tem a política do zero plástico. Todo mundo usa sua garrafa, não tem nem aquilo de adote um copo, porque não tem copo. E eu acho que isso é bom, tipo eu, quando assim que eu cheguei lá, que eu vi aquilo, eu acho que é uma prática que mexe no seu dia a dia. Se você vê aquilo, quando você começa a enxergar que aquilo realmente faz sentido, isso é bom, porque quantos copos eu tinha que usar por dia, agora eu só uso a garrafa na minha mesa, eu não estou gerando mais lixo, sabe? Eu acho que você pensar nisso a longo prazo, é, você vai trazendo essas práticas para dentro da sua casa, por exemplo. Então levando isso para outros lugares, como estou citando agora, me impactou, e estou citando exemplo. Se tu fosse uma pessoa que não tivesse nem aí pra isso e quisesse pensar mais sobre isso, já ia ter um exemplo. Como eu poderia agregar isso, também ou no meu dia a dia ou no meu trabalho”. (E7D9)

O participante E7D9 apresentou a premissa de que os comportamentos sustentáveis aprendidos podem influenciar outras pessoas a praticarem o mesmo. Uma prática sustentável imposta no ambiente de trabalho foi disseminada para outros lugares em que o entrevistado teve contato, como dentro da própria casa. Dessa forma, compreende-se que

quando o indivíduo entende a importância de reduzir o consumo de plásticos, este começa a cobrar o mesmo de pessoas ao seu redor.

d) Descarte do lixo orgânico:

“[...] na minha casa meu pai ele cria alguns bichos, né, e tudo. Minha mãe também, ela cuida de muita plantinha, né, rosas, essas coisas, e aí tudo que é casca de banana, casca de ovo, a minha mãe separa e usa como adubo, né, para as plantinhas dela e alguns restos de algumas comidas, meu pai dá para os animais, né? No caso, alguma medida sustentável que a gente faz é essa, de aproveitar né, de matéria orgânica e tudo mais”. (E8N7)

Os resíduos orgânicos, em muitos casos gerados pelo desperdício de alimentos, podem ser descartados de forma mais responsável. Este participante apresentou duas formas de descartar o lixo orgânico adotado pela sua família, a primeira voltada para a produção de adubo e a segunda na alimentação de animais. A compostagem é uma prática que evita que outros materiais fiquem contaminados e impossibilitados de ser reciclados.

e) Ser sustentável por questão de valores e ética:

“Eu estava, inclusive eu estava fazendo agora a cadeira de marketing e sustentabilidade. Quando você diz assim, ai meu Deus, que eu que eu não jogo lixo na rua, gente, pelo amor de Deus, eu acho que isso é o básico do básico, do básico, tipo, é quase uma lei de convívio social, ética e moral. Mas eu não gosto de jogar por vergonha mesmo. Imagina alguém me ver jogando lixo na rua? Eu acho feio de mim. Tem vários lixos dentro da minha mochila. Eu tento não pegar sacolas de supermercado à toa, por exemplo, eu levo minha mochila para fazer compras. Em relação a isso, sim, hã, eu gasto muita água, tomo muito banho por dia e eu não tenho um sistema para reutilizar minha água, é caro, isso é inviável, isso é fora da minha realidade pessoal mesmo. Eu ando de bicicleta, mas por opção de pobreza mesmo, porque eu não gosto de gastar dinheiro com Uber ou alguma coisa assim”. (E9D8)

Na visão deste participante, suas atitudes cotidianas, como não utilizar sacolas de supermercados e usar a bicicleta como meio de transporte, mesmo que consideradas como sustentáveis, não são motivadas pela questão ambiental, mas sim por valores éticos e morais, ou pelo fator econômico. A prática de descartar o lixo corretamente não é considerada sustentável por ser simples e está relacionada a uma lei de convívio social. O discente também ressalta comportamentos próprios insustentáveis, como o elevado uso de recursos hídricos.

#### **4.8 Discussão dos Resultados**

O presente estudo discutiu a importância da Educação para a Sustentabilidade na formação dos futuros administradores, tendo em vista a forte participação desses profissionais na tomada de decisões empresariais. A sustentabilidade é uma temática que está sendo

amplamente discutida por diversos estudiosos, inclusive entre as nações e organizações intergovernamentais, que buscam propor medidas que fomentem o desenvolvimento sustentável.

Conforme os relatos dos doze discentes entrevistados do curso de Administração, entende-se que a sustentabilidade é considerada como uma temática importante para os administradores, consistindo em um conhecimento indispensável para se tornar um profissional que visa melhorar o clima organizacional, reduzir custos, tomar melhores decisões, se diferenciar no mercado, diminuir os impactos no meio ambiente e na sociedade e promover ações sociais.

A partir da análise dos resultados, percebe-se que os relatos apresentados por alguns estudantes abrangem as dimensões da sustentabilidade propostas por Elkington (1997), envolvendo as três dimensões de seu tripé da sustentabilidade: social, econômica e ambiental.

Entretanto, o discurso voltado para a preservação do meio ambiente foi fortemente evidenciado, inferindo que provavelmente falta um conhecimento aprofundado sobre sustentabilidade, em que as questões sociais e econômicas também são levadas em consideração. A perspectiva do participante E12D7 sobre sustentabilidade pode ser considerada aquela que contemplou a temática não apenas voltado para a questão ambiental, mas com uma visão ampla, colocando-a nos processos organizacionais, como na logística, na preocupação com o ciclo de vida do produto ofertado no mercado e nos possíveis impactos na sociedade. Essa conscientização pode estar relacionada ao fato deste ter realizado a disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental, conforme apresentado em seus relatos.

Dessa forma, em concordância com o proposto por Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), a promoção da sustentabilidade no ensino superior não ocorre de forma espontânea, existindo alguns desafios que coincidem com os relatos dos estudantes desta pesquisa, como a visão superficial da sustentabilidade, orientada apenas para o meio ambiente.

Os participantes relataram que a abordagem da sustentabilidade foi discutida em determinadas disciplinas, algumas obrigatórias e outras optativas, mas em nenhum momento de forma aprofundada. Percebe-se que a temática é apresentada no curso de Administração de forma dispersa, que de acordo com o estudante E5D6, fica muito a critério do professor falar ou não sobre o assunto.

Essa forma de aprendizado não condiz com a proposta de Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), em ofertar a sustentabilidade de forma interdisciplinar e prática, isto é, de maneira que possa ser discutida e comentada no âmbito das disciplinas, e não somente em uma específica. No caso, esta proposta é o oposto dos relatos sobre as formas de inserir a

sustentabilidade no curso de Administração, em que a ideia mais fortemente presente entre os estudantes seria a criação de uma disciplina focada diretamente para a sustentabilidade.

Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) apresentaram os desafios e dilemas identificados quando uma universidade apenas optou por criar uma disciplina direcionada para a sustentabilidade, percebendo que esse esforço não é suficiente.

No entanto, na pesquisa realizada por Martão e Demajorovic (2017), apresentou resultados que demonstram que abordar a sustentabilidade de forma interdisciplinar contribuiu para que os estudantes desenvolvessem competências necessárias para se tornar gestores comprometidos com a questão econômica, social e ambiental.

A metodologia de ensino do curso de Administração foi uma questão comentada pelos estudantes, em que declararam que o curso está centralizado nas teorias, sendo necessário também uma abordagem prática para fomentar no estudante não somente a questão da sustentabilidade, mas outros conteúdos.

Quando um caso real foi apresentado, como as práticas sustentáveis da empresa Solar na Semana da Administração, os entrevistados se mostraram mais interessados em comentar sobre o assunto e percebeu-se que estes adquiriram um conhecimento, mesmo que básico, sobre o assunto apresentado. Mesmo não se encaixando totalmente na proposta de Santos (2021), sobre *problem-posing*, o simples fato de apenas expor um exemplo real de uma empresa ter gerado resultados, mostra o quanto pode ser viável para os alunos se envolver em discussões em sala de aula que desenvolvam um pensamento crítico sobre o papel das organizações em relação à sustentabilidade, principalmente aos problemas que podem impactar as futuras gerações.

Em relação aos comportamentos sustentáveis relatados pelos discentes, aquele que prevalece é a atitude de descartar corretamente o lixo, mas não pela coleta seletiva, e evitar a produção de resíduos. Contudo, o simples fato de jogar o lixo em lixeiras é considerado por alguns entrevistados como o básico do que deve ser feito, e até mesmo algo que não é visto como sustentável, mas como obrigação ética e moral de cada um como cidadão.

Outros comportamentos também foram percebidos, como uma conduta aprendida no ambiente de trabalho sendo repassada para outras pessoas do convívio social do discente. Dessa forma, essa atitude positiva aprendida, mostra que a tendência é que esta possa impactar na vida de outras pessoas, dando ênfase na importância da conscientização e da Educação para a Sustentabilidade.

Alguns estudantes mostraram algumas ações que estão além do descarte do lixo no local correto, como utilizar produtos sustentáveis, evitar a utilização de papel na empresa que realiza o estágio e uma nova alternativa para o lixo orgânico.

As outras propostas da inserção da sustentabilidade no curso de Administração podem ser levadas em consideração, tendo em vista a experiência cotidiana no curso. Como, por exemplo, a elaboração de projetos que promovam a sustentabilidade, permitindo que o estudante aprenda na prática algumas atitudes sustentáveis e seus diversos propósitos, e quais as disciplinas poderiam discutir a temática, como foi mencionado pelo participante E8N7, em que colocou por conta própria no projeto da disciplina de Elaboração e Avaliação de Projetos um tópico de como o seu empreendimento irá funcionar de maneira sustentável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar a percepção e os comportamentos sustentáveis dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará. Para esse propósito, a pesquisa teve como fundamentação teórica os temas relativos à evolução do termo desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, a educação ambiental, o acesso à informação sobre sustentabilidade, as atitudes e comportamentos pró-ambientais, os desafios para implementação do tema sustentabilidade nos cursos de administração, as escolas de administração e a sustentabilidade e uma breve contextualização da faculdade e do curso de Administração. Nesse contexto, os seguintes objetivos específicos foram apresentados:

- a) Verificar o conhecimento adquirido sobre sustentabilidade pelos discentes no decorrer do curso de administração;
- b) Perceber a importância que os discentes atribuem ao ensino da sustentabilidade na formação do administrador;
- c) Entender quais são os principais fatores motivadores e os entraves para o aprendizado sobre sustentabilidade.

Com relação ao primeiro objetivo específico, percebeu-se que o aprendizado adquirido sobre sustentabilidade pelos estudantes não é aprofundado dentro do curso de Administração, e em alguns casos não foi percebido nenhuma abordagem da sustentabilidade nas disciplinas. Observou-se que não existe nenhuma iniciativa por parte dos próprios participantes em adquirir mais conhecimentos sobre o tema, ficando sob responsabilidade da universidade em disseminar o conhecimento para os alunos.

No tocante ao segundo objetivo, os estudantes percebiam a importância da sustentabilidade no âmbito profissional do administrador. A sustentabilidade representou um componente essencial para tomar melhores decisões, se diferenciar no mercado com uma visão sustentável, melhorar o clima organizacional, promover ações sociais, além de se comprometer em diminuir os impactos que uma empresa pode gerar no meio ambiente e na sociedade. Apesar disso, percebe-se que falta um conhecimento aprofundado no assunto para que estratégias sustentáveis de fato possam ser elaboradas, e não somente ações que procurem diminuir a produção de lixo ou fazer uma coleta seletiva.

Com relação aos fatores motivadores e entraves para o aprendizado sobre sustentabilidade, os estudantes relataram que não existe uma visibilidade sobre o tema no curso de Administração, alguns reconhecem que existem disciplinas optativas, mas sentem

falta de uma obrigatória, e outros desconhecem a existência de qualquer disciplina voltada para esse âmbito sustentável. Além disso, surgiu a discussão da necessidade de um curso mais prático e com projetos voltados para a sustentabilidade, para que assim o aluno possa aprender fazendo e não apenas estudando as teorias.

A relevância desta pesquisa se dá pela importância do compromisso sustentável dos administradores, que é uma área que está cada vez mais sendo exigida pelas empresas, em decorrência dos problemas ambientais e sociais que impactam o mundo, além de ser um posicionamento que o mercado está cobrando.

Quanto às limitações para a realização deste trabalho, refere-se à aplicação da pesquisa de natureza qualitativa, que, como qualquer outra metodologia, possui limitações. Além disso, os resultados obtidos a partir das entrevistas com 12 estudantes, representam outro aspecto limitador para a representatividade dos resultados.

Os resultados dessa pesquisa contribuem para a elucidação do quanto se está avançando na abordagem da Educação para Sustentabilidade na Universidade Federal do Ceará, relativo ao curso de Administração. Considerando a necessidade de desenvolver a temática na grade curricular, de forma interdisciplinar e prática, que promova a mudança nos comportamentos, atitudes e valores dos estudantes. Desta forma, os futuros administradores estarão preparados para os desafios e demandas do mercado de trabalho, que estão exigindo gradativamente um discernimento sustentável, e conseqüentemente irão contribuir para tornar o mundo melhor para todos.

Conforme o novo projeto pedagógico dos cursos de Administração diurno e Administração noturno, uma nova abordagem foi identificada, com um foco na sustentabilidade (FEAAC, 2022). Então, como sugestão para futuras pesquisas, propõe realizar uma nova investigação das concepções sobre sustentabilidade dos estudantes após um determinado período de tempo em que o novo projeto foi inserido. A pesquisa pode ser feita de forma aprofundada, a partir de uma abordagem qualitativa ou quantitativa, com uma amostra maior de participantes.

## REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. From Intentions to Actions: A Theory of Planned Behavior. *In*: KUHL, J.; BECKMANN, J. (Ed.) *Action Control: from cognition to behavior*. Berlin, Heidelberg, New York: Springer-Verlag, 1985. p. 11-39.
- ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro, 2010.
- ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE. **The Talloires Declaration – 10 point action plan**. Taillones: Association of University Leader for a Sustainable Future, 1990.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 25 set. 2022.
- BUCKLAND, H.; BROOKES, F.; SEDDON, D.; JOHNSTON, A.; PARKIN, S. **The UK Higher Education Partnership for Sustainability (HEPS)**. UK: ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE (ULSF), 2001. Disponível em: <https://ulsf.org/the-uk-higher-education-partnership-for-sustainability-heps/#:~:text=The%20Higher%20Education%20Partnership%20for,leading%20UK%20sustainable%20development%20charity..> Acesso em: 29 out. 2022.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.
- FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC). **PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DIURNO E ADMINISTRAÇÃO NOTURNO**. Fortaleza: UFC, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/guigu/Downloads/PPC%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20diurno%20e%20noturno%20-%20FEAAC%20e%20Manuais%20de%20atividades.pdf>.
- FARIAS, L. C. **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA UFPB**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.



FARIA, A. C.; SILVA, L. S. A.; SILVA, D.; MILANI FILHO, M. A. F. AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS ATITUDES, COMPORTAMENTOS E CONSUMO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA. In: **Anais do XLI ENANPAD**. São Paulo: Anpad, 2017.

FÁVERO, L. P. **Manual de análise de dados**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

FERREIRA, A. R. S. **CONCEPÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) — Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Paraíba, João Pessoa, 2018.

FIGUEIRÓ, P. S. **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: PROPOSTA DE UMA ESTRUTURA ANALÍTICA**. 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREITAS, Vladimir Passos. O novo papel das empresas na proteção do meio ambiente. **Direitos Democráticos & Estado Moderno**, São Paulo, n. 1, p. 2-16, 2020. DOI <https://doi.org/10.23925/ddem.v0i1>.

GALLELI, B.; TELES, B. B.; MARTINS, M. S. F. A Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Administração nas Universidades Brasileiras. In: **Anais do XLIII ENANPAD**. São Paulo: Anpad, 2019.

GIOVANNINI, F.; KRUGLIANSKAS, I. Fatores Críticos de Sucesso para a Criação de um Processo Inovador Sustentável de Reciclagem: um Estudo de Caso. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 931-951, out./dez. 2008. DOI 10.1590/S1415-65552008000400003.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. S. DESAFIOS (E DILEMAS) PARA INSERIR "SUSTENTABILIDADE" NOS CURRÍCULOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 3, ed. especial, p. 119-153, mai./jun. 2013. DOI 10.1590/S1678-69712013000300006.

GODOY, A. S. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. DOI 10.1590/S0034-75901995000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgmnC/>.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. DOI 10.1590/S1517-97022005000200007.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003. DOI 10.1590/S0100-15742003000100008.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, M. P. D. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: Reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, jun./2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300003>.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MARUJO, M. P. **SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: CRENÇAS PROVENDO A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MARTÃO, M. A. S.; DEMAJOROVIC, J. Formação Interdisciplinar e Competências para Sustentabilidade: Avaliação dos Egressos do Bacharelado em Administração com Linha de Formação Específica em Gestão Ambiental. In: **Anais do XLI ENANPAD**. São Paulo: Anpad, 2017.

MELO, D. N. B.; ROMERO, C. B. A.; REINADO, H. O. A.; ABREU, C. B. Sustentabilidade - Uma Investigação da Atitude e do Comportamento de Estudantes de Administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v. 16 n. esp.: 80 anos FEAAC, p. 34-61, 2018.

MEADOWS, D.; RANDERS, J.; MEADOWS, D. H. **Limites do crescimento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. C. A. **GESTÃO SOCIOAMBIENTAL ESTRATÉGICA**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OBS PROJECT. **Open Broadcaster Software (OBS STUDIO)**. Versão 28.1.2. 2012-2022. Disponível em: <https://obsproject.com/download>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo** sobre o Meio Ambiente Humano. In: Anais Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano.

OTTMAN, J. A. **As Novas Regras Do Marketing Verde: Estratégias, Ferramentas e Inspiração para o Branding Sustentável**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

PASSOS, P. N. C. A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO COMO PONTO DE PARTIDA PARA A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S. l.], v. 6, n. 6, 2009.

PORTER, M. E.; LINDE, C. van der. Toward a new conception of the environment-competitiveness relationship. **Journal of Economic Perspectives**, v. 9, n. 4, p. 97-118, 1995.

PINHEIRO, L. V. S.; MACHADO, D. Q.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; OLIVEIRA, T. S.; PEÑALOZA, V.; PINHEIRO, J. Q. Comportamento Ecológico em Tempos de

(In)Sustentabilidade: Uma Análise a partir dos Valores, Crenças e Obrigação Moral em Estudantes de Administração. In: **Anais do XLI ENANPAD**. São Paulo: Anpad, 2017.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, Janete; GODOY, Arilda Schmidt; SILVA, Helio Cesar. **Educação para Sustentabilidade nas Escolas de Administração**. São Carlos: Rima, 2014. cap. 2.

ROMERO, C. B. A.; LAROCHE, M.; AURUP, G. M.; FERRAZ, S. B. Ethnicity and acculturation of environmental attitudes and behaviors: A cross-cultural study with Brazilians in Canada. **Journal of Business Research**, v. 82, p. 300-309, 2017. DOI 10.1016/j.jbusres.2017.09.009.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA TAXONOMIA NO CAMPO DA LITERATURA. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SANTOS, J. P.; LIMA, J. R. T.; BARBOSA, M. A. C. A percepção dos discentes e dos docentes e um olhar sobre o projeto pedagógico: o que revelam sobre a Temática Ambiental no Curso de Administração de uma universidade federal? In: **Anais do XLI ENANPAD**. São Paulo: Anpad, 2017.

SANTOS, C. J. S. **A importância do problem-posing na educação para sustentabilidade nos cursos de Administração**. 2021. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

SMART MOBI TOOLS. **Voice Recorder**. Versão 10.3.2. Kraków: 2013-2022.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L. RASIA, P. C. **Pesquisa em administração**. Ijuí: Unijuí, 2009.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Sobre a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - Histórico e Missão**. Fortaleza: UFC, 2022. Disponível em: <https://feaac.ufc.br/pt/sobre-a-faculdade-de-economia-administracao-atuaria-e-contabilidade/historico-e-missao/>. Acesso em: 7 novembro 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Curso de Administração - Programas das Disciplinas - Projeto Pedagógico 2014**. Fortaleza: UFC, 2022. Disponível em: <https://feaac.ufc.br/pt/graduacao/curso-de-administracao/programas-das-disciplinas/>. Acesso em: 7 novembro 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Curso de Administração - Informações sobre o Curso**. Fortaleza: UFC, 2022. Disponível em: <https://feaac.ufc.br/pt/graduacao/curso-de-administracao/administracao-informacoes-sobre-o-curso/>. Acesso em: 7 novembro 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Programas das Disciplinas - Projeto Pedagógico 2014**. Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <https://feaac.ufc.br/pt/graduacao/curso-de-administracao/programas-das-disciplinas/>. Acesso em: 4 novembro 2022.

WCED. **Our common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

WOLCOTT, H. T. **Transforming qualitative data: Description, analysis, and interpretation**. 1. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

YIN, R. K. **ESTUDO DE CASO: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann. Sustentabilidade e Competitividade: o Papel das Empresas. **Revista de Economia Mackenzie**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 87-101, 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/797>.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Introdução:

Explicar a finalidade da pesquisa e a temática (sustentabilidade), e questões relacionadas a confidencialidade e solicitar a permissão para gravar a entrevista. Enfatizar que todas as respostas são válidas, não existindo certas ou erradas.

### Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nossa conversa, você poderia falar um pouco sobre seu histórico no curso, como experiências vivenciadas? Em que ano ingressou no curso? Qual semestre e período está estudando? Qual a sua idade e qual identidade de gênero você se identifica?

### Perguntas Intermediárias:

2. Você conseguiu perceber alguma ação na universidade que lhe levou a refletir sobre sustentabilidade?
3. Ao longo da sua trajetória no curso de administração você já viveu alguma experiência em que exerceu a sustentabilidade?
4. Como você enxerga a abordagem do tema sustentabilidade no curso de Administração?
5. Que papel você acredita que a sustentabilidade vai representar no seu futuro profissional?
6. Para você, o que significa ser um administrador sustentável?
7. A partir da experiência vivida por você até agora na graduação, como você acha que a sustentabilidade poderia ser incorporada na formação do administrador?

### Perguntas de acompanhamento:

- a. Qual foi o seu objetivo em fazer isso?
- b. Qual foi o significado (disso) para você?
- c. O que (isso) representou?
- d. Por que você considera (isso) um sinal de sustentabilidade?
- e. Como você lidou com a situação?
- f. Por que você quis fazer (isso)?
- g. Por que você acha que esta pessoa agiu desta forma?

### Perguntas Finais:

8. Você gostaria de acrescentar algo ao que disse anteriormente ou dizer alguma coisa sobre o assunto que não foi abordada na nossa conversa? Algo que você associe à ideia de sustentabilidade, um filme, um texto.